Anno XXV. Segunda-feira 10 de Setembro de 1849. N. 200.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhâem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. -- Cheia a 1, ás 2 h. e 58 m. da t.
Ming. a 9, ás 4 h. e 36 m. da t.
Nova a 16, á 1 h. e 42 m. da t.
Cresc. a 24, ás 9 h. e 4 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 minutos da manh.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

10 Seg. S. Poliano. Aud. do J. dos orf. e do m. l. v.
11 Terç. S. Theodoro. Aud. da chanc., do J. da l. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
12 Quart. S. Auta. Aud. do J. da 2. v. do civ.
13 Quint. S. Filippe. Aud. do J. dos orf. e do m. da l. v.
14 Sext. Exaltação da Santa Cruz. Feriado para os negocios forenses.
15 Sab. S. Domingos em Soriano. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
16 Dom. Nossa Senhora das Dores.

CAMBIOS EM 7 DE SETEMBRO.

Sobre Londres, 26 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 370.
» Lisboa, 110 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes	31$000	a	31$500
Moedas de 6$400 velhas	17$200	a	17$400
» de 6$400 novas	16$200	a	16$400
» de 4$000	9$200	a	9$400
Prata.—Patacões brasileiros	1$990	a	2$010
Pesos columnarios	1$990	a	2$010
Ditos mexicanos	1$900	a	1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando da praça.

Quartel do commando da praça na cidade do Recife de Pernambuco, 6 de setembro de 1849.

ORDEM DO DIA N. 30.

Tendo o Sr. tenente Carlos Cyrillo de Castro, do oitavo batalhão de caçadores, excedido desde 23 de agosto proximo passado a licença de tres mezes com que se achava na côrte desde 23 de maio deste anno, conforme communicou o Sr. major commandante interino do dito batalhão João Guilherme de Bruce ao Exm. Sr. general commandante das armas, e ordenando o mesmo Exm. Sr., em officio de 30 de agosto proximo findo, se proceda em cumprimento do artigo terceiro da lei de 26 de maio de 1835, o declaro ausente, e como tal he nesta data chamado por edital na fórma da mesma lei.

Tendo igualmente faltado o Sr. tenente-ajudante José Manoel Braga, tenente Filiciano Antonio Nunes Belfort, alferes Joaquim Luiz Teixeira Lopes Malheiros, e dito Pedro Lino de Barros Reis, todos do quinto batalhão de fuzileiros; o primeiro desde 27 de agosto da licença de tres mezes que obteve do Exm. presidente da provincia, para ir a provincia do Ceará; o segundo desde 26 de agosto da licença de tres mezes concedida pelo Exm. Sr. presidente da provincia para ir a provincia do Maranhão; o terceiro desde 18 de agosto dos tres mezes de licença concedidos pelo Exm. Sr. presidente da provincia para ir a côrte tratar de sua saúde; o quarto, finalmente, desde 20 de agosto dos trinta dias de licença que obtivera do Exm. Sr. presidente da provincia para ir a provincia da Bahia; o que tudo participára a este commando o Sr. capitão commandante interino do mesmo batalhão em officio e relação datado de 3 do corrente; os declaro tambem ausentes, em cumprimento do mesmo artigo terceiro da citada lei de 26 de maio de 1835, e como taes são nesta data chamados per editaes na fórma da referida lei.

Assignado, *José Vicente de Amorim Bezerra*, coronel graduado e commandante.

EDITAL.

José Vicente de Amorim Bezerra, dignitario da imperial ordem do Cruzeiro, commendador da da Roza, conderado com a medalha de distinção da guerra da independencia, bacharel em bellas letras pela academia de Paris, coronel graduado e commandante do quarto batalhaõ de artilharia a pé de primeira linha do exercito, por S. M. o Imperador, e commandante da praça do Recife em Pernambuco, etc., etc., etc..

Faço saber que se acham ausentes por excesso de licença desde 23 de agosto proximo passado o Sr. tenente do oitavo batalhão de caçadores Carlos Cyrillo de Castro; desde 27 do dito mez o Sr. tenente-ajudante José Manoel Braga; desde 26 do mesmo o Sr. tenente Filiciano Antonio Nunes Belfort; desde 18 do mesmo mez e anno o Sr. alferes Pedro Lino de Barros Reis; todos do quinto batalhão de fuzileiros: e, para que possam elles evitar a pena designada no artigo primeiro da lei de 26 de maio de 1835, se procede na fórma do artigo terceiro da mesma lei ao presente chamamento.

Assignado, *José Vicente de Amorim Bezerra*, coronel graduado e commandante.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 20 de julho de 1849.

Annunciei-lhe na minha ultima carta que Roma tinha-se rendido. A noticia da capitulação acabava de chegar-nos pelo telegrapho e eu não podia particularisa-la. Hoje, porém, que o negocio está concluido, narrar-lhe-hei summariamente os factos. Este acontecimento he assás importante, e he tão feliz a sua influencia sobre a crise européa, que nada devo omittir do que diz respeito ao duplo caracter que apresentou (tanto da parte dos bandidos que regeram Roma, quanto da nossa) esta curta e difficil campanha.

Em a noite de 30 de junho, um terrivel assalto foi dado ao bastião que domina a margem direita e esquerda do Tibre. Acharam-se nesso assalto todos os soldados enraivecidos de Garibaldi, quér na brecha rota, quér nas obras e tranqueiras ameiadas. A's duas e meia da manhãa, e ao signal de tres canhonaços, os nossos valentes Francezes sóbem ao assalto. Ora Vmc. bem sabe que, segundo um antigo uso nosso, os assaltantes são escolhidos nas companhias mais bravas e commandados pelo coronel mais antigo do exercito. Algumas centenas de granadeiros e caçadores atiram-se á brecha, não obstante o forte e vivo fogo que se lhes oppõe. Dous officiaes superiores que marchavam á frente são feridos pelas balas inimigas; mas outros substituem-os; as filas cerram-se, e o bastião fica em nosso poder. Esta luta corpo a corpo tem lugar no meio da noite. Expulsos os sitiados da trincheira, retrocedem para as obras ameiadas, tão pouco distantes da brecha, que lhe ficam ao alcance de um tiro de mosquete: dahi distribuem, a mãos largas, a morte em nossas filheiras; porém isto não descorçoa nossos guerreiros; antes, embriagados pelo cheiro da polvora, atiram-se á casa donde os ferem á queima-roupa; forçam-lhe a porta, e levam a bayoneta tudo quanto encontram. Mais de 400 inimigos succumbiram neste ataque em que perdêmos 80 homens.

Mas esse brilhante feito terminava o cerco. Senhores de dous bastiões, dominavamos toda a cidade. Assentes nossas baterias sobre os terraplenos, podiamos aniquilar tudo; porém queriamos conservar Roma, sem que todavia o sangue dos nossos corresse por mais tempo. Tinha soado a ultima hora para a republica romana.

Com effeito, em 30 de junho, a assembléa constituinte romana reunio-se e declarou que a defensa era impossivel. Uma deputação, tirada do seio da municipalidade, encaminhou-se ao campo do general Oudinot para tratar da capitulação. Exigio o general que a cidade se entregasse sem condições: tres portas de Roma nos fôram entregues no dia 2, e a 3 o general em chefe, á testa de toda a hoste, entrou em Roma, da qual Garibaldi se tinha retirado nessa mesma manhãa com quatro ou cinco mil bandidos: elles vão levar o roubo e morte aos campos; mas uma divisão de cavallaria commandada pelo general Morris vai-lhe no encalço, e dentro em breve nos dará novas suas. Mazzini, Avezzanna e os mais aventureiros, que derramavam o terror em Roma, fugiram munidos de passaportes inglezes ou americanos: vão buscar fortuna n'outra parte.

Roma jaz entregue á si mesma; mas não restabelecida ainda do medo que curtio, haverá dous mezes. Com effeito, os facinorosos inda não estavam satisfeitos: 110 assassinatos fôram commettidos nos dous primeiros dias da nossa occupação.

Tomaram-se as mais energicas medidas. Roma foi posta em estado de sitio. A constituinte (esse parto de clubs demagogicos) foi dissolvida. Antes de dispersar-se, ella tomou a ridicula deliberação de promulgar uma constituição, que nem sequér discutio.

Actualmente os nossos generaes fazem severissima policia em Roma. Cada habitante deve recolher-se ás 9 horas da noite. O mais rigoroso desarmamento operou-se. Todas as tropas, que serviram ao antigo governo, abalaram de Roma. A mesma guarda nacional foi licenciada e vai reorganisar-se.

Os sentimentos dos Romanos inda não pódem avaliar-se bem. Como eu já disse a Vmc., o medo tinha superado o seu pronunciamento. Quando o general Oudinot entrou na cidade foi acolhido por vivas acclamações nos populosos bairros do Transtevere; mas, depois de haver passado o Tibre, e quando o sequito militar do general se achava no alto da praça Navona e botiquins onde se reuniam os clubs, soaram assobios e ameaças. « Isto, disse sorrindo-se o general, he caso de chicote. » E, voltando-se para o seu estado-maior, este atirou-se a galope sobre o grupo e dissipou-o instantaneamente a chicotadas.

Graças á esta firme attitude e a essas medidas, aquietaram-se os espiritos, e volveu o animo ás pessoas honradas. Queira o papa (ao qual d'ora avante compete reunir e reconciliar os espiritos) fazer certas concessões ácerca da administração secular, e todos os fumos do republicanismo unitario prégado por Mazzini serão promptamente dissipados; e Roma, sinceramente reconciliada com seu pontifice, recobrará os habitos de socego, os habitos de paz que convêem á cidade eterna, centro da religião e das artes.

O espirito revolucionario, batido em Roma, não he menos maltratado em França. Eu já disse a Vmc. que tinhamos de proceder a certas reeleições, em consequencia de diversas nomeações duplas, e de obitos. Estavam vagos 35 assentos eleitoraes, e destes 22 tinham sido dados, em maio, ao partido moderado, e 13 á opposição montanheza ou socialista. Vai Vmc. ajuizar da saudavel reacção que se operou nos espiritos: os 22 lugares que o partido moderado conquistou fôram-lhe todos restituidos, dos 13 que os montanhezes e seus alliados haviam conquistado apenas um lhes cahio nas mãos. Nossa victoria estendeu-se a 12 collegios eleitoraes, e o nosso lado na assembléa conta mais 12 votos.

Eis symptomas excellentes, os quaes provam que entramos em plena convalescença, e que a febre revolucionaria abandonou-nos.

Firme e denodada prosegue a nossa assembléa sua via de regresso á ordem. Já fallei a Vmc., segundo creio, ácerca do severo regulamento que ella queria impôr-se. Esse regulamento está votado; e todas as penas disciplinares, que elle inflige, fôram adoptadas, não obstante os berros e furores da montanha. Assim, d'ora avante, o presidente ou a assembléa, segundo os casos, póde condemnar os perturbadores a fortes multas e mesmo á exclusão temporaria do lugar das sessões. Esse regulamento não ficou por muito tempo carta morta. Ha dias um montanhez por nome Duché, lembrou-se de dizer na tribuna que a constituição fôra violada pela marcha de um exercito contra Roma. O presidente chamou-o á ordem; mas o senhor Duché persistio. O presidente tornou a chama-lo á ordem com inserção no processo verbal; e o senhor Duché insistio ainda uma vez. Então o presidente pedio á assembléa um voto de censura, e assim se fez. A censura comporta 2 penas: desconto de metade do subsidio do representante durante um mez, e a publicação, á custa do mesmo representante, e em todos os termos de seu departamento, de 1000 exemplares de um edital contendo a decisão que impoz a censura. Desde esse dia o senhor Duché ficou mui socegadinho, e bem assim a montanha.

Um pequeno debate interior occupou summamente a camara na semana ultima. Alguns deputados legitimistas lembraram-se de propôr a reducção do subsidio marcado aos representantes: de 9000 francos, em que ora está estipulado o subsidio, queriam baixa-lo' a 6000 francos. Isso não era democratico, nem justo. Já que a constituição obriga o eleito do povo a consagrar tres annos de seu tempo aos negocios geraes, cumpre ao menos que elle seja indemnisado do damno que o serviço publico causa a seus interesses privados, e dos gastos consideraveis inherentes a deslocação á que os força. Nove mil francos he um subsidio razoavel, pois he quasi o medio do que produzem as profissões liberaes. Por isso a assembléa rejeitou a proposta; e, cousa curiosa, os montanhezes votaram todos contra a maioria.

Ainda não cessaram os pedidos da autorisação para diligencias. A' medida que se desenvolve o processo judicial de 13 de junho, vão apparecendo revelações que obrigam o ministerio publico a perseguir alguns de nossos representantes. Inda antes de hontem concedeu-se semelhante autorisação contra tres montanhezes; e o numero dos representantes accusados chega a 10.

Nada ha de novo quanto aos Parisienses: seus negocios alentam-se penosamente. Os reditos estão sempre em deficit: os fundos publicos baixam com extremo vagar, não obstante a excellencia das noticias publicas. O cholera quasi que abalou; mas nossos pobres theatros, que elle tornára desertos, nem porisso deixam de estar vasios. Pobre Paris: emquanto elle não tiver o equivalente de um rei, faltar-lhe-ha sempre alguma cousa!

Allemanha.--O resto da Europa acompanha sempre a França na boa via. Em toda parte o principio de ordem,-o monarchico-, recobra a superioridade; e actualmente as estradas estão cobertas de demagogos fugitivos, que não sabem onde reclinar a cabeça. Deos os guarde, e nos livre delles!

Em Allemanha o céo, por tanto tempo nebulado, ser-na completamente: graças a el-rei de Prussia, e a seus fieis alliados, os reis de Saxonia e a Hanover, a insurreição he em toda a parte reprimida. A demagogia era, ha um mez, soberana nas orlas do Rheno: ella opprimia o grna-ducado de Baden e o palatinado bavaro; mas hoje não sabe onde esconder-se. Em toda essa parte allemãa ella só tem um valhacouto, e he Rastadt, cuja presa eu lhe tinha annunciado, escorado n'um despacho de Strasburgo; mas que ainda resiste. Ha nella um aventureiro chamado Tiedemam que, enraivado, arrisca a cabeça. Elle prometteu passar todos os habitantes á espada se se entregassem. Acolheu-se á cidadela, da qual, haverá tres semanas, desafia todas as fôrças do principe de Prussia. Não ha muito que elle fez uma sortida sanguinolenta, e seus bandidos fizeram alguns estragos na hoste prussiana; mas toda essa energia nada produzio. Rastadt, canhoada, vai ser reduzida a pó, se não se render. Seu enraivecido governador sera enforcado; pois o governo provisorio de Baden havendo succumbido, Tiedemam viola todas as regras do direito das gentes em sua luta, e as bordas do Rheno ficarão completamente pacificas. Desventurado paiz que, nesta quente e doce estação, recebia largos tributos da opulencia dos touristas inglezes, russos, francezes. etc., e que este anno apenas foi visitado pela guerra civil, escoltada pela miseria e morte! Eis a obra das demagogias!

Fugidos e dispersos andam os chefes da insurreição badeza. Mierolawski, o Polaco lebiquista, que em toda a parte se improvisa general, refugiou-se em Bale. A Suissa soffre agora muito por querer conservar os fóros de hospitaleira; pois bem percebe que esses hospedes importunos só querem compromettê-la com a Europa; e que esta, que tem contra si grandes leões, bem desejara regular suas contas. Assim mesmo, recebendo Mierolawski, ella deu-se pressa a entregar á justiça badeza outro refugiado por nome Maerder, ministro das finanças na insurreição, ao qual perseguem, segundo dizem, como ladrão.

Os Prussianos recobraram todos os pontos de que a insurreição os tinha expellido. Elles presidiaram Kell, que confina com a nossa importante cidadella de Strasburgo.

Os bellicos acontecimentos que deram fim á revolta badeza completaram-se em nossas fronteiras e grandissima fôrça de insurgentes buscou guarida em França. O nosso governo tomou rapidamente seu partido para desembaraçar-se de taes individuos. Temos duas legiões compostas de estrangeiros, as quaes só pódem servir em Africa. Elle pedio autorisação á assembléa para augmentar-lhes os quadros, e offereceu a todos os refugiados allemães que pozessem o pé em o nosso territorio o irem servir em Africa: quasi todos aceitaram; mas os que recusaram, fôram logo mandados para o interior. Outra medida foi tomada: destacou-se dos Alpes uma divisão de dous mil homens do nosso exercito, a qual tomou caminho de Alsacia, e ahi se alojou. Esta precaução he excellente. A Alsacia foi muito trabalhada pelos demagogos, e deve-se tirar-lhe até a ideia de uma cabeçada. Demais, os movimentos de tropas que se operam no outro lado do Rheno, obrigam-nos a manter-nos em respeitavel defensa, afim de prevenir qualquer violação do nosso territorio.

Austria. -- Recebêmos em Paris, desde que a guerra começou na Hungria, dous boletins das operações, diametralmente contrarios. Um foi-nos fornecido pela correspondencias d'algumas folhas demagogicas d' Allemanha. O ouro chegou-nos pelos diarios officiaes de Vienna. Segundo estes, a Austria, a Russia, o general Haynau, o principe Paskevich triumpham sempre: segundo aquelles, a vantagem fica em toda a parte a Dembinski, a Bem, a Gergey e ao dictador Kossuth. Houve, creia Vmc., alternativas de verdade e mentira nessas duas versões; porém, n'este momento, a verdade existe inteirinha nos boletins viennezes.

He certo que os imperiaes recobraram superioridade; e tambem he certo que no dia 2 d'este mez elles alcançaram em Comoru uma brilhante victoria. Pelos resultados unicamente he que devemos julgar as batalhas contestadas; porquanto não he dos usos marciaes ceder o vencedor o terreno ao vencido. Ora, após essa batalha o que aconteceu? O exercito austriaco russo apoderou-se de Raab, cidade importante, depois de um cerco assás curto, no qual o joven imperador d'Austria se expoz valentemente. Annuncia-se, além d'isso, que as communicações que a guerra rompeu fôram restabelecidas entre Vienna, Presburgo e Raab. A guerra póde ainda prolongar-se em Hungria: seu terreno presta-se maravilhosamente a incessantes renovações de hostilidades e o fanatismo das populações vem em soccorro da ambiciosa obstinação de Kossuth; mas a victoria ficará ao bom direito e aos grossos batalhões. Após Raab, a dupla capital da Baixa Hungria, Pesth e Buda fôram tomadas em 11 d'este mez.

Dinamarca.--Um sanguinolento combate foi dado, ha dias, ante as muralhas de Fredericia, entre as fôrças dinamarquezas e o exercito allemão. Os Dinamarquezes venceram. He sempre por esta triste e interminavel contenda ácerca dos ducados. A Allemanha não tem portos no norte, e por conseguinte quer apossar-se dos portos pertencentes á Dinamarca. Demais, esta infeliz contenda está em via conclusiva: os preliminares da paz já fôram assignados.

Italia.-O Piemonte está sempre em negociações com a Austria para a conclusão da paz: quanto mais se bonificam seus negocios interiores, tanto mais a Austria se torna exigente. O mais importante ponto a regular he a indemnisação de guerra. A Austria tinha pedido cem milhões; depois pedio 80; hoje reduz seu pedido a 75. O Piemonte só quer dar 70 milhões, e com effeito já he muito para um pequeno estado. Eu creio que a França, que se interessa porque este negocio termine sem que soffra a independencia do Piemonte, intervirá pela via diplomatica para finalisar esta difficil negociação.

Veneza resiste sempre.

No meu resumo das noticias de França, referi a Vmc. o que dizia respeito á Roma; accrescentarei simplesmente aqui que o papa acaba de dirigir ao general Oudinot uma carta de agradecimento, *propria manu*, a qual produzio em França mui bom effeito. Parece que o santo padre não irá directamente a Roma, bem que o nosso general lhe mandasse as chaves. Ao deixar Gaeta, irá a Benevento, e d'ahi a Bolonha. D'esse ponto dos estados romanos julgará o espirito das populações; e, segundo as circumstancias, fará sua entrada na capital, ou por algum tempo fixará sua residencia em Bolonha mesmo.

P. S. O nosso governo acaba de fazer publicar as recompensas militares, decorações e avanços, concedidos ao nosso exercito de Roma, bem como aos maritimos que ajudaram as operações do cerco.

Em data de 16 d'este mez, o general em chefe Oudinot annuncia que o restabelecimento da autoridade papal foi proclamado na vespera em meio das mais vivas acclamações de uma solicita turba.

Em San-Pedro cantou-se um *Te-Deum* em acção de graças por este acontecimento.

A tranquillidade e a confiança (accrescenta o despacho) se consolidam todos os dias. Reina a maior harmonia entre nossos soldados e a população.

Idem, 2 de agosto de 1849.

França. -- Poucos acontecimentos houve na quinzena; mas para um paiz como o nosso, tão atormentado, boa fortuna he o haver mingoa de successos. Se as cousas se passassem em França de modo que della se fallasse menos, mais feliz fôra ella, e a Europa estivera mais tranquilla.

Todavia, se pouco se fez durante os ultimos dias, a tarefa foi excellente. A assembléa legislativa gastou o tempo em debater e votar uma lei ácerca da imprensa, a qual he mui repressiva: ella augmenta a nomenclatura dos delictos previstos por nossas leis antigas, e inflige penas rigorosissimas. A offensa contra o presidente, as tentativas de embaimento socialista para com os soldados, a propagação de noticias falsas são objecto de severas disposições penaes. O trafego de escritinhos, vera peçonha que se derrama nos nossos campos, he de tal modo regulado, que fica quasi supprimido. O processo para o julgamento dos delictos da imprensa está de tal fórma resumido, que esses delictos pódem ser hoje punidos com a mesma presteza com que são perpetrados.

A discussão desta lei durou quasi uma semana. A *montanha* combateu braço a braço todas as suas disposições; e deploro participar a Vmc. que, por mais de uma vez, ella foi apoiada por uma fracção do partido legitimista, o qual julga a ordem social tão bem consolidada, que suppõe podêrmos entregar-nos já a palhaços politicos. Felizmente a maioria conservou-se firme, e a lei foi definitivamente adoptada por 400 votos contra 146.

Esse successo he devido, em grande parte, ao Sr. Thiers, o qual fez um excellente discurso ácerca da mesma questão e do estado da sociedade em geral. He o Sr. Thiers um homem essencialmente pratico; teve a honra de governar a França, e ninguem conhece melhor do que elle as necessidades do governo. Os socialistas teem nelle aspero e intelligente adversario: seu admiravel bom senso os põe em completa derrota, todas as vezes que luta peito a peito com os innovadores. No discurso mencionado, tomou elle vigorosamente a offensiva contra os adversarios da sociedade; e para melhor mostrar a inutilidade de suas theorias, desafiou-os a formular um systema que possa ser discutido e aceito. Os socialistas da assembléa não ousaram apanhar a luva. Não querem disenção, querem sedição, motim e insurreição; querem corromper o povo; não querem illustra-lo.

Depois de haver fortificado o governo armando-o contra os gritos da imprensa, a assembléa occupou-se de uma questão que lhe diz respeito: decidio em consequencia de um vivissimo debate, que suspenderia suas sessões a datar do dia 13 de agosto, e que as continuaria no primeiro de outubro. Nos termos da constituição, a assembléa he permanente; mas póde adiar-se, deixando em permanencia o seu escriptorio e uma commissão de 25 membros. A assembléa usou, pois, de uma faculdade que lhe pertence, e, debaixo do ponto de vista constitucional, a medida he inatacavel.

Relativamente ás conveniencias, he certo que a assembléa, cuja metade pertence á constituinte, está cansadissima. Os mais importantes trabalhos não estão promptos; e o ministro, que deve preparar as leis organicas, carece de algum tempo e descanso.

Foi, pois, adoptada a medida do adiamento, mão grado a opposição simulada da montanha que diga embora o que quizer, muito gosta de feriar tambem; — não obstante o grande numero de legitimistas que, para ostentarem popularidade de máo cunho, votaram ainda esta vez com a montanha.

No exterior da assembléa os negocios marcham regular e bellissimamente. O presidente cuja conducta se apura de dia em dia, aproveita os ensejos para fazer excursões fóra de Paris, afim de popularisar-se nos departamentos. Visitou, ha oito dias, a cidadezinha de Ham, em cujo castello expiou, preso por seis annos, sua louca tentativa de Bolonha. Tal lembrança não o embaraçou, e libertou-se nobremente della mediante uma leal e franca declaração. Confessou, n'um falla que dirigio ao maire, o erro que commettêra atacando um governo regular. Prodigiosissimo effeito causaram suas palavras, repetidas pela imprensa. A França vota horror ás revoluções: o presidente sabe disto, e por este motivo confessa seus erros preteritos.

Luiz Bonaparte não se acha agora em Paris: esperam-no esta tarde de uma visita de 19 dias que foi fazer aos departamentos do oeste, sób o protesto de inaugurar o caminho de ferro de Tours a Angers. Foi em toda a parte festejado e bem acolhido. O amago das populações que elle atravessa he legitimista; mas os cidadãos são geralmente liberaes e conservadores. Ahi, como n'outras partes, só domina o horror ás revoluções; e as palavras do presidente quadram a esse horror.

Um discurso que hoje nos chegou maravilhou os Parisienses; foi elle articulado n'um banquete na cidade de Tours. Desmente todos esses tratos de golpes de estado que a maledicencia derramou; e parece que qualquer golpe de estado seria insensato. Se a confiança que falta em os negocios não he afugentada pela republica, este habil discurso a trará de novo. «Confiai no futuro, diz o presidente, sem cuidar em golpes de estado e insurreições. Elles não teem pretexto algum, nem as insurreições probabilidade de sucesso.»

O nosso negocio de Roma vai optimamente. O general Oudinot he sujeito religiosissimo, e soube agradar aos altos dignitarios da igreja romana. Elle, melhor que outro qualquer, obtera do pontifice as concessões necessarias ao espirito do tempo. Partio para Gaeta afim de entender-se com a sede apostolica relativamente aos insurgentes mais compromettidos. Jaz Roma socegada. A jovialidade da nossa tropa, sua perfeita disciplina, e a sisuda moderação de seus generaes hão grangeado a estima dos habitantes, aos quaes Mazzini em balde se esforçara por amotinar com seus incendiarios manifestos. O papa mandou publicar uma declaração um pouco vaga ácerca das instituições que quer dar a seus estados. Caribaldi exerce o mister de bandido; acolheu-se a Arezzo, onde o apertam as tropas austriacas.

Italia, Piemonte e Toscana. — O resto da Italia jaz em socego; só Veneza se defende com heroico denodo; mas já boceja e em breve receberemos a nova da entrega d'essa esfaimada cidade. Os imperiaes occupam ainda a Toscana; mas o gran-duque, que acaba de reentrar em seus estados, obterá a breve retirada dessas tropas que lhe são inuteis. A Austria faz passar o Piemonte sób as fôrças caudinas: tolera a lei imposta pelo vencedor. As condições de paz propostas como *ultimatum* pela côrte de Vienna fôram aceitas, dizem, em Turim. Duras são; pois deve o Piemonte pagar 75 milhões de indemnisação de guerra, dos quaes 20 serão logo exigiveis, e o resto será pago em annuidades de 11 milhões; renunciando esse paiz aos ducados de Parma e Placencia e podendo difficilmente conseguir promessa de amnistia para os refugiados lombardos.

Austria e Hungria. — Continúa a guerra entre os Austriacos e Hungaros, e não dá mostras de acabar tão cedo. Varios são os successos, e as noticias contradictorias. O que se sabe com certeza he que nos dias 15, 16 e 17 dos passado houve peleja encarniçada junto a Waitzeri, e o resultado della ficou indeciso. Ha quem diga que a sorte da campanha se decidirá nas margens do Theiss.

Allemanha e Prussia. --- Rostadt ficára

MUTILADO

como refugio a 6000 homens badezes commandados por um certo Tiedenean, o qual jurára sepultar-se sôb os muros da cidadella; mas os cidadãos e soldados obrigaram-o a render-se. O principe de Prussia entrou a cidade, e os culpados fôram presos. Procede-se a um summario que restituirá a seus lares os homens extraviados, e dará aos cabeças o merecido castigo.

Boletim scientifico e bibliographico. — Annuncio-lhe uma descoberta que póde ser mui interessante ao Brasil, e que preocupa aqui singularmente os sabios, industriosos, commerciantes e o proprio governo. O Sr. Melsens, chymico belga, alumno do nosso grande chymico Dumas, descobrio um modo de tratamento da beterraba e da canna, o qual promette extrahir desses vegetaes o assucar nelles conteudo, sem para isso empregar os dispendiosos e complicados apparelhos, usados na manufactura do assucar de beterraba e nas operações do refinamento. Realisada, como se espera, esta descoberta, a beterraba produzirá um terço mais, e canna mais 1|2

O nosso ministro acaba do nomear uma commissão para examinar e experimentar os processos do Sr Melsens, annunciando ao mesmo tempo que, se as experiencias teverem bom effeito, o governo submetterá a assembléa legislativa um projecto de lei, que terá por fim comprar a invenção do Sr. Melsens, e faculta-la ao publico.

A' vista da descoberta de Sr. Melsens, paralisaram todas as especulações quanto aos assucares.

Eis o que ha quanto à sciencia e industria: pelo que toca á litteratura, ella esta completamente absorvida na politica. Agora trata-se do volume de Sr. Lamartine que se intitula -- *Historia da Revolução de 1848*. Essa historia onde fulgura o brilhante estylo do escriptor assemelha-se muito a um romance como a sua *Historia dos Girondinos*. Da toda a parte chovem-lhe os desmentidos; mas o publico, que gosta de romances, lê com bôa vontade o livro do Sr. Lamartine.

PERNAMBUCO.

ELEIÇAO' PARA DEPUTADOS GERAES.

RESUMO *da votação dos collegios do Recife, Olinda, Cabo, Santo-Antão, Serinhãem, Rio-Formozo, Bonito, Pão-d'Alho e Limoeiro.*

	OS SRS.	VOTOS.
1	Barão da Bôa-Vista	591
2	Antonio Peregrino Maciel Monteiro	536
3	Sebastião do Rego Barros	515
4	João José Ferreira de Aguiar	449
5	José Thomaz Nabuco de Araujo Junior	436
6	Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante	436
7	Francisco de Paula Baptista	409
8	José Bento da Cunha Figueiredo	404
9	Francisco Xavier Paes Barreto	396
10	Jeronymo Martyniano Figueira de Mello	87
11	Padre Venancio Henriques de Rezende	370
12	Joaquim Villela de Castro Tavares	354
13	Antonio Coêlho de Sá e Albuquerque	352
14	Antonio Joaquim de Mello	346
15	Marechal José Joaquim Coelho	339
16	Augusto Frederico de Oliveira	339
17	José Filippe de Souza Leão	338
18	Domingos de Souza Leão	329
19	Alexandre Bernardino dos Reis e Silva	309
20	Antonio Carneiro Machado Rios	262

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 9 DE SETEMBRO DE 1849.

O anniversario da independencia do imperio foi aqui devidamente solemnisado no dia 7 do corrente.

As embarcações de guerra e as fortalezas embandeiraram e deram as salvas do estylo; — houve parada e cortejo ao retrato de S. M. o Imperador; -- á noite, a cidade esteve sufficientemente illuminada, e a sociedade *Harmonico-Theatral* fez uma excellente representação, em a qual o esmero e cuidado dos socios-actores como que rivalisaram com o zelo da commissão administrativa, que, em verdade, nada poupou para que o divertimento correspondesse á magnitude do dia.

Pela barca *Esk*, vinda de Liverpool, e pelo paquete inglez vindo de Falmouth recebêmos as duas cartas do nosso correspondente de Paris, que ficam inseridas no lugar competente; e bem assim os *Times* de 30 de junho a 16 de julho, e de 28 deste mez a 4 de agosto proximo passado.

Inglaterra.

Continúa aquelle reino no gozo da mais perfeita tranquillidade. No dia primeiro de agosto a rainha, tendo adiado o parlamento para 9 de outubro proximo futuro, partio, no hiate de vapor *Victoria-and-Albert*, de Osborne, na ilha Wight, para Cork, na Irlanda, com o designio de visitar tão desgraçado paiz.

Acompanham-na nesta visita o principe Alberto, o principe de Galles, a princeza real, o principe Alfredo e a princeza Alice.

Os Irlandezes, não obstante os males que sobre elles pesam, faziam grandes preparativos para dignamente receberem tão illustres visitadores.

O marquez de Lansdowne, na occasião de apresentar na casa dos lords o decreto do adiamento assignado pela soberana, e sellado com o sello grande, leu a seguinte falla:

« Myllords e senhores. -- Por ordem de S. M. vimos informar-vos que o estado dos negocios publicos permitte-lhe dispensar por agora os trabalhos parlamentares, e encerrar por conseguinte a presente sessão.

« S. M. ordenou-nos que vos expressassemos a sua satisfação pelo zelo e assiduidade com que haveis desempenhado os laboriosos e arduos deveres de que vos achais encarregados.

« S. M. deu o seu assentimento á importante medida que adoptastes para o fim de emendar as leis da navegação; por isso que está inteiramente persuadida que o espirito emprehendedor, a habilidade e firmeza de seu povo assegurarão ao mesmo uma parte consideravel do commercio do mundo, e manterão nos mares o antigo renome desta nação.

« S. M. ordenou-nos que vos communicassemos que o caracter amigavel de suas relações com as potencias estrangeiras concede-lhe uma justa confiança na continuação da paz.

« Os preliminares de paz entre a Prussia e a Dinamarca fôram assignados debaixo da mediação de S. M., e S. M confia que esta convenção será precursora de um tratado definitivo e permanente.

« Os esforços de S. M. continuarão a ser dirigidos para o fim de promover a restauração da paz naquellas partes da Europa em que foi interrompida.

« Senhores da casa dos communs. -- Por ordem de S. M. damo-vos os seus agradecimentos pela provisão que fizestes para o serviço publico.

« Grandes reducções se teem feito nas despezas publicas dentro do corrente anno, e S. M continuará a fazer observar a precisa economia em todos os ramos do serviço publico.

« Myllords e senhores. — Por ordem de S. M. congratulamo-vos pela feliz conclusão da guerra do Punjab. Os esforços feitos pelo governo da India, e o valor que desenvolveu o exercito em opperações reclamam os maiores reconhecimentos de S. M.

« S. M. tem observado com satisfação o espirito de obediencia ás leis que seus vassallos hão manifestado durante o periodo decorrido depois que pela ultima vez se dirigio ào seu parlamento.

« O caracteristico da nossa constituição he tornar a manutenção da ordem compativel com o mais pleno gozo da liberdade civil e religiosa.

« A satisfação com que S. M. tem visto o progresso pacifico que seu povo ha feito nas artes e na industria, tem sido grandemente diminuida pela continuação da miseria em uma parte do reino unido.

« S. M. tem observado com gosto os esforços liberaes que haveis feito para mitigar o rigor desta calamidade, e ordena-nos que vos agradeçamos a incessante attenção que haveis dado a medidas calculadas para melhorar a condição geral da Irlanda. S. M. espera fervorosamente que aquelle que dispõe de tudo se dignará favorecer a operação das leis ultimamente approvadas pelo parlamento, e que concederá a seu povo irlandez, como premio da paciencia e resignação com que tem soffrido seus longos males, as bençãos de uma colheita abundante e da paz interna.»

Os *consols* ficaram de 92 3|4 a 92 7|8; as apolices do banco, de 198 1|2 a a 199 1|2; os fundos brasileiros a 84; os argentinos a 47 1|2; os quatro por cento portuguezes a 28 5|8; e os tres por cento hespanhoes, de 34 3|5 a 35.

Portugal e Hespanha.

As noticias destes dous paizes chegam a 30 de julho.

Portugal ficou tranquillo.

O conde de Thomar, depois de ter passado uma semana com a côrte em Cintra, voltou finalmente para Lisbôa, onde no dia 27 de julho assistio a um concelho de ministros, o qual durou muitas horas.

Assegura-se que entre os membros do gabinete reina grande divergencia de opinião ácerca de differentes pontos de politica, os quaes por sua natureza pódem produzir dentro de pouco tempo a separação do conde de Thomar de alguns de seus collegas,

O marquez da Fronteira, seguindo o exemplo do duque de Saldanha, resignou tambem o posto de governador civil de Lisbôa, e partio para Cintra para o fim de communicar á rainha os motivos que tinha para não continuar naquelle posto de confiança tendo o dito duque de Saldanha retirado o seu apoio ao actual gabinete.

Corria que o governo pretendia estabelecer uma liga de alfandegas com a Hespanha; o *Estandarte* advogava esta medida; mas a *Nação* considera-a como involvendo « grandes perigos e inconvenientes politicos. » Teme-se que Portugal por meio de uma tal liga venha por fim a perder a sua nacionalidade em uma juncção com a Hespanha.

Tinha-se descoberto em Lisbôa na alfandega das sete casas um systema organisado de fraude, no qual acham-se implicados muitos individuos. O ministro da fazenda, Avila, havia desinvolvido neste negocio muita energia e actividade, pelo que se lhe davam grandes louvores.

As fraudes descobertas dizem que montam ja a 160 contos em moéda forte.

No dia 28 de julho falleceu no Porto o ex-rei Carlos Alberto; eis aqui como uma carta daquella cidade narra este triste acontecimento:

« *Porto, 29 de julho.*

« O ex-rei da Sardenha Carlos Alberto cessou de existir hontem pouco depois das 3 horas da tarde. O crescente estado de debilidade em que, havia já alguns dias, permanecia, convenceu as pessoas que com desvelo o tratavam que o infausto evento se approximava rapidamente. Seu capellão particular administrou-lhe o sagrado Viatico, e o bispo desta diocese, o qual não tinha cessado de indagar ancioso o estado do enfermo, deu-lhe pessoalmente a absolvição divina poucos dias antes do seu passamento.

« A morte deste malfadado principe tem causado universal pezar em toda a cidade, e as autoridades suspenderam todos os divertimentos e festejos publicos em consequencia della. Todas as repartições publicas serão fechadas por tres dias, e as demonstrações que se costumam fazer quando fallece algum dos membros da familia real, serão restrictamente observadas nesta occasião. Os sinos da cidade estão constantemente a dobrar. Os soldados de sentinella nos differentes corpos de guarda conservam as armas viradas, e as peças das baterias atiram de 15 em 15 minutos.

« Dizem que o corpo ficará em estado por espaço de tres dias, ou na capella real da Lapa, ou na cathedral, antes de ser depositado, até que ordens ulteriores cheguem da côrte de Turim ácerca de seu futuro destino. »

As apolices do banco de Lisbôa ficaram de 20 a 16 mil réis de desconto cada uma; as do banco do Porto de 40 a 45 réis de premio.

Na Hespanha nada de extraordinario havia occorrido, e em todo o seu territorio gazava-se paz e socego. A rainha commutou em seis annos de bannimento a pena de 20 annos de galés a que fôra condemnado Angel de la Riva no dia 6 de novembro de 1848, por ter tentado contra a vida da mesma.

França.

Todos os departamentos daquelle paiz ficaram em socego.

O presidente da republica sahio no dia 29 de julho de Paris para Angers, acompanhado por tres dos membros do gabinete, e cerca de 100 dos da assembléa nacional; depois de ter visitado Nantes, Tours, Orleans e outras cidades, recolheu-se finalmente á capital no dia 3 de agosto.

Por toda a parte, Luiz Napoleão encontron o mais benigno acolhimento, sendo recebido geralmente com gritos de viva Napoleão! Viva o presidente! Viva a republica! Observaremos, todavia, que o primeiro grito fôra quasi em todas as partes exclusivamente alçado pelos militares, entretanto que os dous ultimos o fôram pela guarda nacional e pelo povo.

A proposta do adiamento da assembléa foi finalmente approvada depois de calorosa discussão por 294 votos contra 247; mas corria que uma outra proposta seria apresentada para que a assembléa não se separasse antes do dia 20 de agosto, em consequencia de varios negocios de importancia que devem ser concluidos

No dia 30 de julho foi apresentada á assembléa uma proposta tendente a revogar o decreto do governo provisorio de 16 de abril de 1848, o qual declara o principio de *inamobilidade* incompattivel com o governo republicano. Depois de breve discussão a proposta foi apoiada e remettida á commissão de legislação.

Mr. Richadet, membro da opposição, offereceu á assembléa a seguinte resolução para a extincção do pauperismo em França:

« Todo o Francez que possuir uma renda de 30 mil francos ou maior que esta somma, pagará ao estado um quinto da dita renda; de 30 a 20,000 francos um sexto; de 20 ou a 10,000 francos um setimo; de 10 a 5,000 francos um decimo.

« As pessoas que não possuirem mais que 2,000 francos de renda nada pagarão.»

A proposta foi remettida á commissão de soccorros publicos.

Quanto ao golpe de estado que se dizia teria lugar no dia 15 de agosto, eis o que a este respeito se lê na *Gazette de France*:

« Somos accusados, não obstante toda a nossa moderação levada até a excesso. Pois bem, faremos algumas revelações ácerca da situação dos negocios. Vamos caminhando para o orleanismo por meio do imperio. Pretende-se conferir o consulado por espaço de 10 annos ao actual presidente da republica, afim de dar tempo ao conde de Paris para chegar a maioridade. Mr. Thiers he o principal motor deste plano, e por conseguinte o chefe dos realistas, os quaes, bem que o saibam, estão servindo este movimento. »

Todavia muitas pessoas ha que por diversas rasões julgam absurdos os boatos de um tal golpe de estado; porém o que não padece duvida he que os amigos de Luiz Napoleão, querendo preparar desde já a sua reeleição, estão trabalhando para conseguir a modificação do artigo 45 da constituição, o qual diz assim:

« O presidente da republica será eleito por quatro annos, e não será reelegivel senão depois de um igual intervallo de tempo. O vice-presidente e as pessoas com elle ligadas pelos laços do sangue ou de affinidade, até o sexto grao inclusive, não poderão ser eleitos durante o mesmo intervallo. »

Os concelhos geraes diz-se que estão encarregados de tomar a iniciativa neste negocio, devendo ser apoiados depois pelos concelhos dos districtos, pelos concelhos municipaes, pelos concelhos dos *Prud'hommes*, e outras corporações.

Na *Assemblée Nationale* lê-se o seguinte:

« Hontem affirmou-se positivamente na antesala da assembléa que o ex-rei Luiz Filippe predente pedir permissão ao governo francez para fazer uma peregrinação a Dreux onde estão depositados os corpos do duque de Orleans e de outros membros da ex-real familia. O ex-rei quer sómente demorar-se alli por espaço de dous dias, e voltará outra vez para Inglaterra; elle tomara o titulo de conde de Ponthieu e será sómente acompanhado por um criado.

« Ha já algum tempo que o conde da Neuilly he subjeito a ataques de melancolia, e varias vezes tem expressado a seus amigos o desejo ancioso que tem de não morrer sem podêr chorar ainda uma vez sobre o tumulo de sua irmãa e de seu infeliz filho. »

O Moniteur du soir publica o seguinte communicado:

« Varias gazetas, firmadas na asserção do *National*, teem fallado das visitas que dizem o vice-almirante Joinville tem feito a differentes personagens em casas á que nunca foi. Rendemos homenagem á verdade, corrigindo estas noticias.

« A imprensa honra-se restabelecendo factos que sem intenção pôde ter narrado incorrectamente. O principe de Joinville só foi á Allemanha para acompanhar sua mulher e sua filha á casa da madrasta da princeza, a duqueza de Bragança, viuva do imperador D. Pedro, e filha do duque de Leuchtengerb, a qual reside em um castello em Staya, junto de Sultzburgo no Tyrol. Elle acompanhou depois a princeza á casa de sua avó, a viuva do imperador Francisco, e, sem fallar a nenhuma outra grande personagem, quér allemãa, quér franceza, voltou para S.-Leonardo no dia 7 de julho depois de quatro semanas de ausencia. Mr. de Joinville aproveitou a occasião, sem que sua familia o soubesse, para visitar Vienna, e vêr os exercitos russo e austriaco; porém, conforme o seu modo de obrar, sempre extremamente reservado, com ninguem communicou. Quanto a ideia que lhe atribuem de ter offerecido seus serviços ao imperador da Austria, os leitores do *National* devem estar convencidos que isto he pura invenção. A fórma de governo mudou em França, porém nada poderá apagar a lembrança dos serviços prestádos ao paiz por um dos seus mais nobres defensores: e o vice-almirante de Joinville nunca praticou acto algum, o qual possa dar a quem quér que seja o direito de pôr em questão o seu patriotismo.»

O ministro do interior concedeu aos membros da sociedade da paz a permissão de celebrarem um congressso em Paris no decurso do mez de agosto.

Mr. Lamartine foi eleito membro da assembléa por dous departamentos.

O cholera, que parecia ter deixado a França, tornou a appareccer alli, e actualmente está fazendo grandes estragos nos departamentos de *Tarn, Tarne e Garonne, Haute-Garonne, Cote-de-Or, Nievre e Yonne.*

Em *Tonerre* a abertura do caminho de ferro foi adiada em consequencia do numero de mortos que este terrivel flagello tem causado, tanto naquella cidade como nos seus arrabaldes.

Piemonte.

O Piemonte ficára tranquillo; todavia em Genova observava-se nos espiritos alguma agitação.

No primeiro de agosto teve lugar em Turim a abertura da camara legislativa sarda. O rei pronunciou nesta occasião, diz o correspondente do *Times*, uma falla mui moderada, a qual foi bem recebida pelos deputados, e varias vezes applaudida.

O tratado de paz concluido entre o plenipotenciario austriaco, o cavalheiro de Bruck, e o ministro dos negocios estrangeiros sardo, ainda não tinha sido ractificado pelo gabinete de Vienna, o qual recusa conceder amnistia aos Lombardos.

O *Journal des Débats*, referindo este facto, diz que o gabinete francez, de accôrdo com o governo inglez, continúa em seus bons officios para a conclusão das negociações, e que não ha duvida de que um arranjamento satisfactorio será finalmente effeituado.

A *Presse* de [illegible] de agosto publica a este respeito o seguinte artigo:

« O governo recebeu hontem por um correio extraordinario a noticia de que a paz não tinha sido assignada entre a Austria e o Piemonte. Inutil nos parece repetir o que já dissemos ácerca das questões que fôram debatidas nas conferencias que tiveram lugar em Milão. Julgamos sufficiente dizer que depois de ter concordado, com mais ou menos difficuldade, sobre os outros pontos; depois de ter adiado o projecto, relativo á união das alfandegas, o gabinete de Turim, curvando a cabeça diante da inflexivel necessidade de sua posição, não insistio mais sobre o seu contra-projecto, excepto sobre dous pontos, -- a indemnisação pecuniaria e a amnistia para os Lombardos, Venezianos, e os habitantes dos dous ducados de Parma e Placencia. A Austria aceita o dinheiro do Piemonte; porém recusa formalmente conceder uma amnistia absoluta: ella quer formar categorias.

« A esta inabalavel obstinação do plenipotenciario austriaco, o governo sardo respondeu que tinha chegado aos ultimos limites da concessão, e que não passaria avante. O cavalheiro d'Azeglio, presidente do concelho, expressou-se sobre este objecto com a firmeza, honestidade e decisão de que tem dado tantas provas, já como escriptor, já como estadista, já como soldado. Elle declarou que, tendo sido pessoalmente proscripto pela Austria, considerava como um ponto de honra defender da proscripção a todos quantos o tinham acompanhado na luta, e não admittir por conseguinte nenhuma classificação.

« Depois de ter tomado esta resoluta decisão, o cavalheiro d'Azeglio dirigio-se ao ministro francez em Turim; porém, como Mr. Bois-le-Conte desenvolvesse pouca actividade, e quasi que mostrasse hostilidade, o dito cavalheiro despachou immediatamente um correio a Paris para o fim de reclamar o apoio do governo francez »

O *National* sobre o mesmo objecto diz o seguinte:

« As folhas do governo esforçam-se por mostrar que a paz foi assignada entre a Austria e o Piemonte. Estas folhas enganam-se e vamos dissipar suas illusões.

« Depois de longas discussões sobre o complicadissimo tratado proposto pela Austria, o ultimo acto das negociações piemontezas foi a apresentação de um contra-projecto mui laconico. Este contra-projecto põe de parte todas as estipulações minuciosas, taes como a alliança offensiva e defensiva, a união das alfandegas, as clausulas relativas aos ducados de Parma e Placencia, &., e reduz tudo a duas estipulações: -- uma relativa á indemnisação das despezas da guerra, e a outra á amnistia.

« Ha, portanto, sómente duas questões, uma de dinheiro, outra de honra.

« Quanto á primeira não ha mais divergencias: a Austria reduzio suas pretenções a 70,000,000 de francos, e o Piemonte consente em paga-los, além da quantia de mais 5,000,000 de francos que a Austria deverá empregar como julgar conveniente em indemnisações aos particulares. O destino destes 5,000,000 não he um segredo para ninguem. Elles são destinados aos ducados de Parma e Placencia, os quaes encarregaram a Austria de negociar por elles; todavia sómente a Austria disporá deste dinheiro. O Piemonte lhe permanecerá officialmente estranho, e preservará assim a sua dignidade, a qual seria compromettida por uma concessão mais directa feita aos governos em questão.

« Resta, portanto, sómente a questão da amnistia. A Austria recusa obstinadamente concedê-la, e o Piemonte considera a sua honra empenhada em exigi-la. Se estamos bem informados sobre este ponto, o governo sardo não cederá! Elle apresentou simples e claramente o *casus belli*, e, se suas exigencias não forem attendidas, resignar-se-ha a submetter-se á invasão estrangeira »

Toscana.

O gran-duque Leopoldo e sua familia achavam-se ja no territorio toscano.

No dia 24 de julho chegou elle a Viareggio, onde foi mui benignamente recebido. A artilharia do forte e os navios de guerra estrangeiros surtos naquelle porto salvaram na occasião do seu desembarque. Um numero consideravel de meninos e meninas apresentaram flores e congratulações poeticas á real familia.

O gran-duque recebeu as deputações das cidades de Florença, Lucca, Comajore e Pietro-Santo. Os deputados de Lucca dirigiram-lhe uma falla, na qual declararam que o povo veria com prazer plenamente restabelecidas as franquezas outorgadas pelo estatuto fundamental, e que só assim o paiz gozaria as bençãos da liberdade debaixo da influencia salutar das leis, livre de todo o despotismo e licença.

A' falla dos deputados de Lucca deu o gran-duque a seguinte resposta:

« Recebo com satisfação e gratidão a expressão dos sentimentos de dedicação e lealdade da população de Lucca, a qual certamente não foi a ultima dentre as cidades da Toscana que cooperou para a restauração da monarchia constitucional.

« Os desejos que tendes expressado estão em harmonia com os meus, e nada anhelo tanto como a sua realisação e o conseguimento do fim para o qual tendem nossos communs esforços; este fim he--o interesse, a dignidade, a prosperidade e a vantagem real da nossa amada Toscana. »

O gran-duque, tendo-se demorado sómente algumas horas em Viareggio, partio para Lucca, onde permaneceria até o dia 29, no qual pretendia ir a Nice, para de lá dirigir-se no dia seguinte á Florença.

Estados pontificios.

As ultimas noticias de Roma, as quaes chegam sómente a 26 de julho, dão-nos aquella cidade em perfeito socego.

Os officiaes e soldados do exercito francez teem tido um procedimento exemplar, de sorte que os Romanos, os quaes a principio pareciam evita-los como se fossem empestados, a ponto de nem responder-lhes as perguntas que faziam, ja hoje convivem com elles nos differentes cafés

O general Oudinot partio no dia 23 de julho de Roma para Gaeta afim de consultar o papa a respeito do tratamento que deve dar aos Romanos e aos estrangeiros implicados nos ultimos acontecimentos.

No dia 17 de julho o papa publicou a seguinte proclamação ao povo romano:

« *Pio P. P. IX aos seus amados vassallos.*

« O Omnipotente ergueu a sua mão, e ordenou ás agoas tempestuosas da anarchia e da impiedade que parassem. Elle guiou os exercitos catholicos na sustenção dos direitos--unanimente reconhecidos--da fé commum da santa sé, e da nossa soberania. Louvores eternos sejam dados aquelle que no no meio de sua ira não esqueceu a clemencia.

« Amados vassallos, no redemoinho de tão desastrosas vicissitudes, nosso coração tem deplorado os males que cahiram sobre a igreja, sobre a religião, e sobre vós, mas nunca esqueceu o amor que sempre vos teve, e que sempre vos terá. Com satisfação saudamos o dia em que deveremos voltar para o meio de vós, e voltaremos com o mais vivo desejo de levar-vos conforto e consolação; e com a intenção de trabalhar com todas as nossas fôrças para o vosso bem, applicando serios remedios aos graves males que soffreis, e consolando nossos bons vassallos, os quaes, emquanto esperam de nós instituições que satisfaçam suas necessidades, desejam, como desejamos, que se estabeleçam sufficientes garantias para a independencia do alto pontificado, tão necessario para o repouso do mundo catholico.

« Para a prompta reorganisação dos negocios publicos, vamos nomear uma commissão, a qual, munida de plenos podêres, e assistida por um ministerio, regulará o governo do estado.

« A benção de Deos, a qual sempre imploràmos, ainda quando distante de vós, e que hoje imploramos com maior fervor, caia sobre vós, e para maior conforto de nossa alma esperamos que todos aquelles que presentemente não podem gozar dos fructos de sua traição se convençam de seus erros, e se habilitem tambem para a consideração e misericordia por meio de um prompto e sincero arrependimento.

« Gaeta. 17 de julho de 1849. -- *Pio P. P. IX.*»

Sem embargo, porém, da promessa feita nesta proclamação, ainda no dia 26 o papa não tinha nomeado nem a commissão governadora, nem o ministerio; e, segundo affirma o correspondente da *Opinione* de Turim de 28 de julho he provavel que não voltará para Roma no corrente anno.

Garibaldi ainda não tinha sido preso, e discorria por todo o territorio romano á frente de sua tropa, a qual, segundo *La Legge*, compõe-se de Lombardos, Francezes, Polacos e Romanos. Acompanham-no nesta peregrinação Cicero-Vaechio, pracipe romano, os dous filhos deste, o inglez Forbes e varias outras pessoas de distincção. Ultimamente parecia encaminhar-se para o monte Varchi, indo os Austriacos em seu seguimento.

Veneza e Napoles.

Esta heroica cidade ainda resiste ás fôrças austriacas. Uma carta dalli, publicada na *Opinione* de Turim com data de 13 de julho, diz o seguinte:

« Nada nos faltava aqui senão carne; mas dous navios dalmatas chegaram felizmente esta manhãa no porto de Malamocio com 200 bois a bordo. O forte de Brondolo está bem defendido, e no mesmo estado se acha o castello de S.-André. O forte levantado sobre a segunda ponte da Laguna continúa noite e dia a fazer um fogo vigoroso contra o inimigo, o qual não tem ganho uma só pollegada de terreno depois da tomada de Malghera.

« No dia 4, o anniversario da revolução, expoz-se a bandeira de San-Marcos com o leão juntamente com os retratos de Bem, Kossuth, Manin, Garibaldi e Mazzini. Esta exposição produzio um effeito immenso. Nada póde exceder o enthusiasmo do povo quando se cantou no theatro nacional em pleno coro o hymno da victoria. Afim de dar-lhe uma ideia do zelo que anima a população, direi que, quando um homem casado por doença não póde montar a sua guarda, a mulher a monta em seu lugar. Os Austriacos atacaram-nos em Canavalla; porém fôram repellidos com a perda de muitos feridos e quatro peças de artilharia. »

Outra carta de Trieste de 22 de julho, concordando com a precedente quanto ao nenhum progresso feito pelos Austriacos, depois da tomada de Malghera, diz que, durante a ultima semana, nem um só tiro tinha sido disparado, e attribue este facto á determinação do marechal Radetzky de tentar um uovo modo de ataque.

Na mesma carta lê-se que em Veneza quasi que não havia mais provisões nem vinho, sendo o pão escasso e de má qualidade; que Manin ia perdendo de dia em dia a influencia que tinha, e que a commissão de defensa, a qual compunha-se, como outr'ora a de Roma, de estrangeiros, insensivelmente se ia tornando senhora da situação, etc.

Napoles ficára em socego, e nada de extraordinario havia lá occorrido.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 7.

Philadelphia — 46 dias, escuna americana *Almira*, de 142 toneladas, capitão Henry King, equipagem 7, carga farinha, carne de porco, chá, bolachinha, manteiga de vacca e de porco, fazendas e mais generos do paiz; a H. Foster & Companhia.

Plymouth — 35 dias, brigue de guerra inglez *Pantaloon*, commandante Parker. — Vem refrescar e segue para o cabo da Bôa-Esperança.

Ilha-de-Fernando — 5 dias, transporte brasileiro *Pirapama*, capitão Camillo de Lellis Fonseca, carga encommendas. — Conduz 6 praças de pret e 7 ex-sentenciados.

Parahiba — 6 dias, hiate brasileiro *Santa-Cruz*, de 22 toneladas, capitão Eustaquio Alves da Silva, equipagem 4, carga toros de mangue; ao capitão.

Falmouth, Madeira e Tenerife — 31 dias, paquete inglez *Express*, commandante o tenente Lory.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool — Barca ingleza *Esther-Ann*, capitão Thomas Hunter, carga assucar e algodão.

Barcelona — Patacho hespanhol *Cazador*, capitão Juan Roza, carga algodão.

Navio entrado no dia 8.

Aracaty — 15 dias, hiate brasileiro *Duvidoso*, de 43 toneladas, capitão José Joaquim Alves da Silva, equipagem 4, carga sola, couros e mais generos; a José Manoel Martins. Passageiros, João Henrique de Almeida, Brasileiro, e 5 escravos a entregar.

MUTILADO

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro — Brigue brasileiro *Sem-Par* capitão José Joaquim da Costa, carga a mesma que trouxe do Assú.

Parahib^a — Hiate brasileiro *Flor-do-Recife*, cap ^o Antonio Manoel Affonso, carga varios generos.

Idem — Hiate brasileiro *Nova-Cruz*, capit^{ão} Manoel Lopes de Figueiredo, carga vari s generos.

Navio sahido no dia 9.

Acaracú — Patacho brasileiro *Emulação*, capitão Antonio Gomes Pereira, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Manoel Francisco de Moraes, José Pereira Jacintho com 1 escravo, Benedicto Torres Pacheco com 1 escravo, João Mendes da Rocha com 1 criado, Domingos Gomes da Frota com 1 escravo, Francisco José Porfirio, Jeronymo José Teixeira de Mello, Francisco Ribeiro da Silva, José Peregrino, Veriato de Medeiros, José de Andrade, Carlos Figueira de Saboia, José Rodrigues, Antonio Peixe e Antonio José Munora Gonçalves.

EDITAES.

--O Illm. Sr. inpector deste arsenal manda convidar aos officiaes de canteos e cavoqueiros, que se queiram empregar na extracção de pedras nos arrecifes deste porto, e lavragem destas para as obras do melhoramento do mesmo porto, sendo pagos a jornal, ou por empreitada, conforme se convencionar, a apresentarem-se-lhe com a maior brevidade possivel; em todos os dias a qualquer hora.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 5 de setembro de 1849. — No impedimento do secretario, *José Marcellino Alves da Fonseca.*

--O arsenal de marinha precisa comprar duas canôas grandes de conducção de materiaes; pelo que convida o Illm. Sr. inspector, a quem as tiver e queira vender a apresentar as suas propostas no dia 6 do corrente ao meio-dia, indicando nellas o lugar onde existam as mesmas canôas, afim de podêrem ser vistas e examinadas.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 5 de setembro de 1849.—No impedimento do secretario, *José Marcellino Alves da Fonseca.*

Declaração

-- O Illm. Sr. director do lyceu desta cidade faz publico que, no dia 10 do corrente mez, acha-se aberta a aula de tachigraphia no mesmo lyceu, começando as lições das 8 ás 10 horas da manhãa: os alumnos que quizerem frequentar esta aula, teem de apresentar-se com os seus requerimentos na secretaria do lyceu, para que possam ser admittidos, sem ser preciso pagar matricula. — Secretrria do lyceu, 6 de setembro de 1849.— *Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca*, professor de desenho e secretario.

CORREIO GERAL.

As malas que tem de conduzir o paquete de S. M. britannica *Express* para o Rio-de-Janeiro e Bahia fecham-se hojo, (10) ás 11 horas da manhãa.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia sahe, em poucos dias, por se achar com mais de meia carga a bordo, a sumaca *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza: para o restante e passageiros, trata-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Para a Bahia sahe impreterivelmente, no dia 15 do corrente, a sumaca *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza: para o restante da carga e passageiros, trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Para o Aracaty, segue viagem com brevidade a sumaca nacional *Carlota*, mestre José Gonçalves Simas: para carga e passageiros, trata-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo; na rua da Cruz, n. 33.

Leilões.

-- Kalkmann Irmãos farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um sortimento de fazendas, todas proprias do mercado: segunda-feira, 10 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

-- Johnston Pater & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas: terça-feira, 11 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua do Vigario.

Avisos diversos.

-- Muito se deseja saber se nesta cidade ou provincia existem Manoel José Affonso e o padre Gabriel Pereira de Castro Bacellar, que para aqui vieram de Portugal em 1816 ou 1817, sendo o ultimo sobrinho do brigadeiro Manoel Joaquim, que aqui morreu na revolução de 1817. Os mesmo, ou as pessoas que delle tiverem noticas, dirijam-se a esta typographia.

-- A professora da esquina da rua larga do Rozario faz sciente ao raspeitavel publico e os pais de suas alumnas, que mudou a sua residencia para o pateo do Carmo, no primeiro andar do sobrado novo do Snr. Narciso, aonde continua, tanto com a sua aula como em receber aulumnas, pensionistas, cujo zelo e educação não he estranho ao publico.

-- Perdeu-se, no dia 7 do corrente, a tarde, uma caixa de tartaruga com rapé, em alguma das ruas do bairro de S.-Antonio, a qual he lisa, e tem no tampo superior alguns circulos da mesma tartaruga: quem a achou querendo restituir, o fará na rua do Collegio, n. 15, 3.° andar, será recompensado

-- Os herdeiros dos finados Joaquim José Ferreira, de Bento José da Costa, e de Manoel Rodrigues do Passo queiram comparecer na rua Nova, loja de ferragens, n. 20, a negocio de seus interesses.

-- Pede-se ao Snr. José Antonio da Silva Goulart, morador no Passo-de-Camaragibe, haja de mandar pagar nesta praça o que deve aos herdeiros do finado Domingos Rodrigues do Passo, por obrigação passada em 11 de julho de 1821, cujo pagamento pede-se ha mais de 5 annos, por cartas que se lhe tem dirigido, umas pelo correio e outras por mão propria, sem que até hoje se tenha dignado responder.

-- Pede-se ao Sr. João José de Souza Rangel, morador na comarca de Nazareth, que haja de mandar pagar nesta praça a quantia que deve aos herdeiros do finado Domingos Rodrigues do Passo, parte da qual he proveniente da compra que fez em 1829 a Anna Isabel do Nascimento, de um sitio de terras denominado Pitombeira, em S.-Antão, cujo sitio está obrigado como consta da mesma escriptura.

-- O abaixo assignado deseja que se declare se se entende com elle um annuncio publicado ha dias, em que se pedia endemnisação de dividas, e em que de intre outros vem as iniciaes P. E. S.

Pedro Epiphanio.

AVISO.

No dia 27 de maio do corrente, fugiram do engenho Agoa-Claras de Urucu', da comarca de S.-Antão, da viuva de Burgos & Filhos, os escravos seguintes: Vicente, pardo, de 26 annos, altura regular, cabellos crescidos e um pouco carapinhados, testa sobre-sahida, olhos [illegible] e upados, nariz chato, tomador de tabaco, rosto descarnado e com espinhas, sem quasi barba alguma; gosta de vestir-se a sertaneja; foi escravo do finado Sebastião José da Moura, da fazenda Venera, distante 8 legoas de S.-Antão; acompanhava aos cobradores da casa quando iam as cobranças dos sertões do poente ao sul, donde he conhecido; levou uma camisa de madapolão, 1 calça de casimira usada, 1 jaqueta de bretanha, 1 bonete de velludo azul-escuro, 1 chapéo de palha, 1 dito preto de pello: Joaquim, crioulo, bastante preto, de 38 annos, alto, secco, cara pequena, bem suissado; costuma levar a mão a barba quando falla; he bastante gago, andar compassado, muito amigo do dito Vicente; dizem ter pai em Gameleira, além do rio Ipojuca; gosta de andar com chapéo de couro; levou 1 chapéo preto de pello, um dito de couro, 2 jaquetas brancas, 1 calça de brim pardo, 1 dita de riscado, 1 camisa de madapolão, 2 ditas de algodão da terra e ceroulas; foi escravo do capitão Leandro Bandeira de Moura do Patu', em Apody, da provincia do Rio-Grande-do Norte, e presentemente acha-se em Bananeiras, porto do Brejo-de-Areia da provincia da Parahiba. Constou que estes escravos estiveram nos suburbios desta cidade do Recife, mas presume-se que, se não partiram para o lado de Pajahu', ou Gamileira dita, nem para os sertões desse lado, seguiram com mais probabilidade para a Parahiba, ou Rio-Grande-do-Norte, onde ha muitos parentes dos ditos Mouras, de alguns dos quaes talvez sendo estejam protegidos, passando muitas vezes por forros. Roga-se a todas as autoridades policiaes, pessoas particulares e capitães de campo, que os apprehendam e levem-os ao dito engenho, ou no Recife, praça do Commercio, n. 2, ao Sr. Lino José de Castro Araujo, que serão generosamente gratificados, por maneira de ficarem summamente satisfeitos.

-- Tiraram da algibeira de uma casaca, na igreja matriz de S.-Antonio, uma carteira com varias contas e papeis que não pódem servir a pessoa alguma: quem a tiver, póde ficar com o dinheiro que levava, e deitar os papeis de noite por baixo das portas da loja da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

Bixas.

Na praça da Independencia, n. 10,

ao voltar para a rua das Cruzes, alugam-se e vendem-se bixas de Hamburgo: tambem vão-se applicar para commodidade dos freguezes; tiram-se dentes, sangra-se e applicam-se ventosas: tudo por preço commodo.

-- Dão-se 400,000 rs. a premio com boas firmas: quem pretender annuncie.

-- Hebrard & Companhia, na rua do Trapiche-Novo, participam ao publico que acabam de receber, pelo ultimo navio chegado de França, um bello sortimento de conservas, como linguiças com truffas, julienne, cocumelos, ditos cahmpignons, carrotes, mostarda franceza, ervilhas, sardinhas: tudo muito fresco. No mesmo estabelecimento se encoutrarão todas as qualidades de vinhos, cognac, absinth, kerch verdadeiro da Suissa, licores, azeite superfino do Sr. Plaguol de Marselha, champanha de superior qualidade.

-- Henrietta Elizia Bacquet retira-se para fóra da provincia.

-- Precisa-se de um caixeiro que seja capaz, e dê fiador a sua conducta, para uma padaria: na rua da S.-Cruz, n. 24.

-- Precisa-se de pretas que vendam pão: no Forte-do-Mattos, rua do Burgos, n. 31.

Chapéos de sol

Rua do Passeio, n. 5

O dono deste estabelecimento avisa ao respeitavel publico que elle recebeu presentemente uma qualidade de chapéos de sol com armação de aço, sortidos em côres e de varios tamanhos, qualidade esta nunca aqui apparecida; bem como chapéos de sol com armação de baleia, sortidos em côres fixas; ditos para senhora, de seda muito encorpada, com ricas franjas de retroz e chegados ultimamente de Paris: tambem se vendem chapéos de sol, de panninho em porção e a retalho; ditos para feitor de engenho, muito grandes. Os freguezes acharão um completo sortimento de sedas e panninho imitando seda para cobrir qualquer armação de chapéo de sol, o que se faz, e tambem se concerta com toda a brevidade,

-- Precisa-se de officiaes e discipulos de marceneria, e fazem-se mobilias ricas das madeiras que se encommendar: a tratar na tenda defronte de San-Francisco, na loja do escriptorio da companhia de Beberibe.

-- Aluga-se um sitio com arvoredos, casa decente, preparada e com commodos para familia, propria para se passar o verão, por ser muito fresca, perto do rio, na melhor posição da Capunga e por preço commodo: a tratar no pateo da Santa-Cruz, botica n. 4.

-- Roga-se a certo bacharel formado em medicina que, em virtude do artigo 18 titulo 2.° das posturas da camara municipal, que assim se exprime: « Nenhum facultativo poderá ter parceria com pharmaceutico, ou droguista, ou designar a botica em que se prepare a receita: os infractores serão multados em 30,000 rs. Isto tambem se deverá entender com aquelles facultativos que fornecerem os remedios. » não continue a aconselhar aos que o vão consultar sobre suas molestias, que mandem aprompar o receituario que lhes passa na botica de certo pharmaceutico a pretexto de lhe não merecer confiança esta ou aquella botica; porquanto, sobre o não podêr fazer, causa prejuizo aos mais boticarios.

Um dos prejudicados.

-- Quer entrar de sociedade em uma padaria um rapaz Portuguez de boa conducta, o qual entende e sabe desempenhar a sua obrigação e tem alguns fundos: ao pretendente se dirão as habilidades: quem pretender annuncie.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.

Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.

Rodas d'agoa, moinhos de vento e serrarias.

Manejos independentes para cavallos.

Rodas dentadas.

Aguilhões, bronzes e chumaceiras.

Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.

Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.

Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.

Chapas de fogão e fórnos de farinha.

Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.

Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.

Guindastes, guinchos e macacos.

Prensas hydraulicas e de parafuso.

Ferragens para navios, carros e obras publicas.

Columnas, varandas, grades e portões.

Prensas de copiar cartas e de sellar.

Camas, carros de mão e arados de ferros, &c., &c.

Além da superioriade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos Senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- Na porta do Sr. Dr. Gervasio Gonçalves da Silva, substituto da primeira vara do civel, se hão de arrematar no dia 11 do corrente duas moradas de casas terreas, de renda annual, no lugar da Soledade, estrada que segue para o Manguinho, n. 24 no valor de 48,000 rs. e n. 26 no valor de 96,000: quem quizer compareça ás 4 horas da tarde, no fim do becco do Aterro-da-Bôa-Vista.

-- Aluga-se o armazem do sobrado n 23 da rua do Sol: a fallar com José Cypriano de Moraes Lima, na rua das Trincheiras, n. 46, segundo andar.

-- No sobrado da Trempe, n. 1, que tem venda por baixo, precisa-se alugar um ou dous escravos para trabalhar no mesmo sitio, com acondição de dormir na mesma casa, dando-se-lhe o sustento e o jornal que se ajustar a vontade dos senhores

— Negociam-se, por qualquer quantia, tres lettras aceitas pelo reverendo padre Ambrozio Rodrigues Machado e Silva, morador antigamente na cidade de Goianna, negociante de gado do sertão para esta praça, e hoje na sua fazenda Lageiro-de-Queixeramobim, as quaes estão vencidas e importam principal e juros em 4:800,000 rs.: a quem convier, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 63, primeiro andar.

-- Aluga-se uma preta para o serviço de uma casa, que lava, engomma e cozinha: quem a pretender dirija-se a praça da Independencia, loja n. 3.

-- Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro, ou de pouca familia, dirija-se ao becco Tapado, no largo da matriz de S.-Antonio, n. 3.

-- Precisa-se alugar uma sala com alcova que chegue para a morada de um homem solteiro, e que seja no bairro de S.-Antonio em rua que seja boa: quem tiver annuncie.

-- O Sr. que alugou um primeiro andar, e não tem respondido as immensas cartas que se lhe tem remettido, queira dar solução, pois se faz mister.

-- Manoel de Almeida Lopes que costuma comprar e vender escravos mudou sua residencia da rua do Vigario, n. 24, para a rua da Cadeia do Recife, n. 40.

-- Previne-se aos Srs. commandantes de navios de guerra e mercantes, que não recebam a seu bordo, seja qual fôr o pretexto, o escravo João, pardo trigueiro, de estatura pequena, o qual tem por vezes tentado evadir-se desta cidade por mar, já em navios mercantes, já offerecendo-se para assentar praça a bordo de navios de guerra.

— Carlos Gillain faz publico que mudou o seu estabelecimento da rua Nova, n. 19, para a mesma rua, loja n. 30, onde seus freguezes o acharão sempre prompto para o for do seu officio.

-- Desappareceu, da casa de seu senhor, Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, o escravo João, pardo trigueiro, de 19 annos, de estatura pequena, cara larga, bocca grande e bons dentes: quem o pegar leve-o ao dito Sr., que dará 50,000 rs. de gratificação.

Os verdadeiros charutos de Havana, da mais superior qualidade, chegados agora, estão a venda na rua da Cruz, n. 51, armazem de J. O. Elster.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

No pateo de S.-Pedro, casa terrea n. 8, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas e despacham-se escravos, e para este fim tambem póde-se procurar na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Deposito de rapé.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta e meio grosso da Bahia, tem aberto o seu deposito na rua Cruz, no Recife, n. 38, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Na rua Nova, n. 60, precisa-se de um official de alfaiate para concertos.

Loteria do Guadalupe.

Está marcado o dia 14 do corrente mez para o andamento das rodas desta loteria, se nisto consentirem os amadores deste jogo, que devem concorrer para que se complete a venda dos bilhetes.

Caetano Xavier Pereira de Brito, doutor em medicina, annuncia ao respeitavel publico, que fixou a sua residencia no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 43, onde poderá ser procurado a qualquer hora; o da consultas *gratis* aos pobres, das 6 as 9 horas da manhãa.

Sociedade Apollinea.

Faz-se certo aos Srs. socios que a direcção marcou para a partida do corrente mez o dia 22, e para receber as prospostas para convidados á mesma o dia 11, as horas do costume, na casa da sociedade.

Aviso.

Quem pretender engenhos para em 2 horas socar uma caixa, ou 6 barricas de assucar, occupando uma só pessoa e um cavallo, carros para conducção de fórmas com assucar, tambem por uma sua pessoa, não querendo ser enganado, dirija-se á rua do sol, n. 13. Adverte-se que não são carros de forquilha... por baixo do fundo das fórmas: destes os acharão na fabrica dos Srs. Starr & Companhia.

Compras.

-- Compra-se prata e ouro sem feitio: na rua Velha, n. 54.

-- Compra-se um sitio perto da praça, com capacidade de ter vaccas de leite, casa de vivenda e terreno para plantação: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 51.

-- Compra-se uma liteira: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

-- Compra-se uma padaria, sendo em qualquer dos bairros de S.-Antonio, Recife ou Boa-Vista, com tanto que esteja afreguezada: na rua estreita do Rozario, n. 8, se dirá quem compra.

Vendas.

-- Vende-se a taberna da rua do Caldeiro, n. 94.

— Vendem-se 8 lindos moleques de 12 a 18 annos, sendo um delles cozinheiro e outro official de alfaiate; 8 pretos de 20 a 25 annos; 3 pardas de 18 a 24 annos, com habilidades; 5 pretas de 12 a 25 annos; proprias para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende

Agoa de mel.

Este remedio he para promover a belleza e vigor do cabello, removendo a caspa e conservando aquelle macio e lustro da pelle e cabello, que só póde ser adquerido tendo-se a pelle fresca e os poros pelas raizes do cabello sempre abertos, e sua acção salutar, nada contem que possa prejudicar o cabello: vende-se na rua do Trapiche, n. 34, segundo andar, a 1,000 rs. cada garrafa envolta no seu competente receituario.

Agoa de perola.

Esse celebre e innocente cosmetico para tirar sardas e rugas, e em bellezar o rosto, foi por muito tempo só conhecido de poucas pessoas nos Estados-Unidos, porém sua grande utilidade tornou-a o cosmetico mais popular que se usava nos toiletes modernos: vende-se na rua do Trapiche, n. 34, segundo andar, a 2,000 rs. cada garrafa.

-- Na rua Direita, taberna n. 23, vende-se chá brasileiro bom, a 2,000 rs. a libra; manteiga ingleza, a 480, 600, 720 e 800 rs; queijos de Minas, a 400 rs. cada um; vinho engarrafado, muito bom, a 500 rs. a garrafa. O proprietario desta taberna, como Brasileiro que he, agradece a policia e ao Sr. fiscal de S.-Antonio pela prompta providencia que deram das patrulhas não obrigarem mais a fecharem as tabernas as oito horas.

-- Vende-se azeite de carrapato, a 2,560 rs. em canada, ou a 320 rs. em garrafa: na esquina da rua Rangel, venda de José Rodrigues Coelho & Companhia.

Pharmacia franceza.

Xarope peitoral adoçante de gomma de angico preparada por Luiz Bottentuit & C., boticario chimico da escola especial de Paris

A gomma de angico he conhecida e empregada ha muito tempo pelos habitantes do interior do Brasil como um excellente remedio para as molestias de peito; mas em um estado tal de impureza, contendo corpos estranhos, que muitas vezes impedindo seus effeitos, tornavam suspeitas suas propriedades, e obrigavam o doente a tomar uma porção de materias estranhas, não obstante que inertes, mas que no entanto difficultavam o seu uso.

Hoje emfim esta gomma he por nós levada ao mais alto grao de pureza e assim com ella preparamos o nosso xarope tão agradavel e facil de tomar como prompto e efficaz nos seus resultados. Os medicos desta cidade e outros muitos que teem observado seus effeitos provam sua superioridade absoluta para a cura das inflammações do peito, tosse, defluxos, catarros, escarros de sangue, etc., e applicam aos seus doentes como o melhor especifico até hoje conhecido.

Fabrica de chocolate de saude e medicamentoso.

De todas as substancias alimentares que, sendo em seu principio consideradas como cousas de luxo, tornaram-se pelo tempo adiante de um uso geral, o chocolate póde, sem contradicção, occupar o primeiro lugar.

Effectivamente, quantas pessoas não vemos nós preferir hoje ao uso do quente café o uso do chocolate, e nisto seguir a opinião dos medicos mais celebres que de commum accórdo sobre suas preciosas qualidades o indicam como um dos nossos melhores estomaticos áquellas pessoas cuja saude he debil e delicada!.. Prescrevem-no aos seus doentes, aconselham-no aos velhos e o recommendam as mãis de familia para seus filhos; em uma palavra, o consumo verdadeiramente extraordinario que todas as classes da sociedade fazem deste alimento, he o mais bello elogio que nós lhe podemos fazer.

Estes dous objectos, já bem conhecidos pela sua superioridade, constantemente se vendem na rua da Cadeia do Recife, venda n. 25, defronte do Becco-Largo, sendo o preço fixo 1,000 rs. cada garrafa de xarope acompanhando um receituario de seu autor, e o chocolate, a 640 rs. a libra, de n. 3, meio fino, e a 800 rs. o de n. 4 fino.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

-- Vende-se um pardo sapateiro, optimo pagem e habil para todo o serviço, por ser de boa conducta, o que se afiança com responsabilidade; uma preta para o serviço de casa e de campo: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: no pateo do Carmo, n. 18.

Pasta de flor de lyrio.

He o melhor artigo que se conhece para limpar e embranquecer os dentes, fortificar as gengivas e conservar a bocca sempre limpa, e as gengivas purificadas do tartaro: vende-se na rua do Trapiche, n. 34, segundo andar, a 2,000 rs. cada boião.

-- Vende-se uma preta que engomma e cozinha o diario de uma casa, com uma linda negrinha de 10 annos: na rua do Collegio, n. 15, primeiro andar.

Confeitos de Gèlis,

e conté de lactato de ferro, approvado pela academia de medicina de Paris, conforme o parecer de uma commissão composta dos Srs. Bouillaud, Fouquier e Bailly.

As preparações ferruginosas se contam no numero dos medicamentos, cujas propriedades não se pódem pôr em duvida: com effeito ha poucas preparações medicas que tenham sido estudadas com tanto esmero por observadores sabios.

Os medicos mais acreditados receitaram estes confeitos com muitas vantagens, depois de terem analysado sua composição.

O benevolo acolhimento que esta preparação obteve da escola de medicina de Paris nos dispensa de fazer seu elogio.

Estes confeitos são empregados com grande successo na clorosis ou pallidas côres, nas inflammações chronicas do estomago e dos intestinos, na falta de appetite, nas amenorrheas, ou suppressão de menstrus, nas enfermidades escrophulosas, e incontinencias das urinas, provenientes da debilidade da bexiga: na leucorrhea ou flores brancas, opilação, abatimento de fôrças, no escorbuto, em todos os casos de enfraquecimento do organismo, na animya, vulgo frialdade, na hydropesia, consequencia destas molestias, em fim em todos os casos em que ha alteração na composição do sangue.

A respeito da dose que se deve tomar, bastam tres confeitos pela manhãa, e outros tres de tarde, e o mais distante possivel das horas da comida, augmentando progressivamente até 6 de manhãa e 6 de tarde.

Relativamente aos meninos, as doses variam conforme a idade; mas, tomando o termo medio, se darão de 6 a 8 todos os dias, na idade de 6 a 12 annos, e 4 aos mais jovens.

Em as principaes cidades da Europa se acham os depositos dos ditos confeitos, e em Pernambuco na botica do Sr. Paranhos, na rua estreita do Rozario, n. 10.

-- Vendem-se 3 saccadas de pedra da terra, 1 cama, 1 marqueza de angico, 8 quadros de sala grandes, 1 mesa, 1 secreta, 3 coupoteiras, 12 garrafas de vidro, 1 lustro de sala, 1 talher de licor e 1 dito de azeite: a tratar na rua das Larangeiras, n. 29.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão, vendem-se as seguintes fazendas por metade de seu valor :

córtes de brim escuro , a 1,280 rs. ; dito côr de ganga , a 1,440, 1,500 e 1,600 rs. ; dito branco, a 1,500 rs. ; dito listrado , a 1,500 rs ; picote , muito encorpado, a 180 rs. ; chitas finas e de côres fixas, a 160 e 180 rs. ; cobertores de algodão americano, os melhores que ha no mercado, a 640 rs. ; madapolão muito fino e com pouco môfo , a 3,600 rs. a peça, e a 200 rs. a vara ; chapéos de massa , a 400, 640 e 1,600 rs. ; fustão , a 480 rs. o covado ; dito muito fino e de côres fixas, a 640 rs.

Saccas com farinha de mandioca, a 3,000 rs.

Vendem-se saccas com farinha de mandioca, a 3,000 rs. a sacca, e sacca grande a 3,500 rs. : na rua do Codorniz , armazem n. 11.

Folha de Flandres.

—Vendem-se caixas com folha de Flandres : em casa de J. J. Tasso Junior : na rua do Amorim, n. 35.

Superior chá brasileiro.

Vende-se superior chá de S.-Paulo , em caixinhas de uma e duas libras : na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

Barricas.

Vendem-se barriças vasias que fôram de farinha , em pé e bem accondicionadas : na rua do Amorim , n. 35 ; casa de J. J. Tasso Junior.

A 400 réis.

Vende-se superior esguião de algodão de quatro palmos e meio de largura , proprio para camisas de senhora e jaquetas , pelo barato preço de 400 rs. a vara ; bretanhas de rolo com 10 varas , a 1,600 rs. ; superiores córtes de fustões alcochoado , a 1,280 rs. ; ditos miudos , a 400 rs. o córte : na rua do Crespo , n. 14, loja de José Francisco Dias

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se , em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

1,280 réis.

Vendem-se superiores córtes de brim trançado de puro linho côr de lama de Paris , pelo barato preço de 1,280 rs. : na rua do Crespo , n. 14, loja de José Francisco Dias.

Charutos de Havana

verdadeiros : em casa de Kalkmann Irmãos , na rua da Cruz , n. 10.

Marmelada nova.

chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro , vende-se por preço commodo: atrás do Corpo-Santo , armazem de molhados, n. 66.

Pechincha.

Vende-se chá hysson de superior qualidade , pelo preço de 500 rs. a libra : na rua do Crespo, n. 23.

-- Vendem-se caixas com cera em velas do Rio-de-Janeira ; charutos de palha de milho, muito superiores; vidros de pós antibiliosos de Manoel Lopes : tudo por preço rasoavel : na praça do Commercio, n. 6 , primeiro andar.

A ellas antes que seacabem.

Vendem-se ricas luvas de pellica para homem e senhora , pelo diminuto preço de 1,000 rs. o par : na rua do Queimado, n. 17. Dão-se as amostras.

A 360 rs.

Vende-se hamburgo muito fino , de 3 palmos e meio de largura , proprio para lençóes e ceroulas, pelo barato preço de 360 rs. a vara ; chitas muito finas, escuras e de côres muito fixas , a 200 rs. ; ditas lavradas de diversas côres, a 180 rs o covado : na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Na rua da Cruz, n. 3, vende-se cera de carnauba de superior qualidade por preço commodo.

Na rua do Crespo, n. 5.

loja que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se chitas francezas largas e de padrões muito modernos , pelo barato preço de 280 rs. cada covado.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado tres qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos , a 250, 280 e 300 rs. a vara.

-- A bordo da escuna *Tentadôra*, chegada do Rio-Grande-do-Sul, vende-se sebo em rama, por barato preço.

Pannos finos preto e azul, a 3,000 rs. cada covado.

Na loja da rua do Crepo, n 5, de Guimarães & Henriques , vendem-se pannos preto e azul, finos, pelo barato preço de 3,000 rs. cada covado , e além destes ha um completo sortimento de todas as côres e preços commodos.

Castorim francez, a 650 rs. cada covado.

Na loja que faz esquina para a rua do Collegio , n. 5, vendem-se os novos castorins francezes , muito encorpados, padrões novos , escuros e com listras pela beira , pelo barato preço de 560 rs. o covado.

Chales de Roberto do Diabo.

Na loja de Guimarães & Henriques , rua do Crespo. n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio , vendem-se os novos chales grandes intitulados Roberto do Diabo , pelo barato preço de 1,600 rs. cada um : esta fazenda se torna muito recommendavel , por ser de padrões novos , e de lindas franjas.

— Vendem-se riscados escocezes , com vara de largura, a 290 rs. o covado ; cassas pintadas de côres fixas, a 240 rs. o covado; peças de panninho de vara de largura, com 12 jardas , a 2,000 rs. : na rua do Crespo, loja n. 10.

-- Vende-se farinha de mandioca em saccas, de superior qualidade , muito alva e fina , e medida de cuia caculada , a 140 rs. : no pateo do Terço, venda n. 7.

Ao barato.

Vendem-se, na loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, n. 5 A, córtes de cassa com sete varas e de côres fixas , a 2,500 rs. ; ditos superiores , a 3,000 rs. ; córtes de collete de gorgurão de seda , a 2,500 rs. ; ditos de fustão branco , a 500 rs. ; peças de cassa para babados, a 2,560 rs. ; córtes de calças de pelle do diabo , fazenda muito encorpada , a 1,000 rs. ; ricas mantas de seda para senhora e meninas, a 6 e 8,000 rs ; córtes de casimira elastica de uma só côr clara, a 4,000 rs. : bem como tambem se vendem objectos de armador , como sejam espeguilhas, rendas, volantes, etc.

Farinha barata.

Vendem-se saccas com muito boa farinha de mandioca , por barato preço : no armazem do Bacelar, em frente da rampa da alfandega , a tratar com Machado & Pinheiro.

Madapolões finos , a 3,600 rs. a peça.

Vendem-se madapolões finos, com 24 jardas , com um pequeno toque de môfo , pelo preço de 3,600 rs. a peça : na rua do Crespo , loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se escravos baratos , na rua das Larangeiras , n. 14, segundo andar , a saber : dous mulatinhos optimos pagens ; 3 pretos para o serviço de campo; um moleque de 12 annos ; uma optima escrava que engomma, cose e cozinha , tudo com perfeição ; uma preta de nação Costa ; uma dita crioula , de bonita figura, e com algumas habilidades ; e mais alguns escravos.

-- Vende-se o sobradinho n. 65 da rua Direita , com commodos sufficientes, livre e desembaraçado : na mesma rua, n 6.

-- Vende-se uma escrava de bonita figura , moça , chegada ha pouco de fóra : na rua da Cadeia do Recife , loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

Córtes de brim de puro linho, a 1,280.

-- Vendem-se córtes de brim trançado pardo de puro linho, pelo diminuto preço de quatro patacas : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Rapé rolão francez.

Vende-se o superior rapé rolão francez , unicamente nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira , no Aterro-da-Boa-Vista , n. 46 ; Thomaz de Mattos Estima , na mesma rua, n. 54 ; Francisco Joaquim Duarte , rua do Cabugá ; Pinto & Irmão , na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

Para escravos.

Vendem-se cobertores de algodão americano , a 560 rs. cada um; zuarte de chadrez, a 160 rs. o covado ; dito trançado , a 200 rs. o covado ; peças de ganga azul da India, com 4 palmos de largura , e 12 covados , a 2,400 rs. : na rua do Crespo, loja n. 10.

Queijos londrinos.

Vendem-se , pelo mais barato preço de 640 rs. a libra, superiores queijos londrinos, chegados recentemente : na rua do Amorim, n. 36.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa , de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José* : a tratar na rua do Brum , armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

-- Vende-se vinho de Champanha, da verdadeira marca cometa : na rua da Cruz, armazem , n. 27, de Crocco & C.

--Vende-se vinho engarrafado ha 3 annos, tanto tinto como branco , o mais superior que ha hoje no mercado ; bem como vinho da Figueira , a 160 rs. a garrafa : na rua das Cruzes, n. 20.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro , no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo , que tem vindo a este mercado , por preço muito commodo.

-- Vende-se um cabrinha de 18 annos , alto, sadio , de bonita figura, e que he proprio para boleiro, e só se vende para a praça e não para o matto , para o que se afiança a sua conducta ; um moleque de 13 annos , sadio e bem pretinho : na rua larga do Rozario, loja n. 35.

A elles que se estão acabando.

São chegados pelo ultimo vapor vindo do norte os superiores queijos de prensa , na rua do Queimado, n. 25, loja de miudezas.

Bom gosto.

Na rua do Queimado , vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vendem-se ricos córtes de cambraia de seda com barra e sem ella ; ditos de cambaia branca com barra ; lenços brancos de linho ; ricos chales de seda matizados de côres ; mantas de seda de bonitos gostos ; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Bom e barato.

-- Na rua do Queimado , vindo do Rozario , segunda loja n. 18, vende-se panno fino verde e preto, a 2,000 rs. o covado ; suspensorios de seda , a 500 rs. ; lenços de lãa para pescoço , a 160 rs. ; lenços pretos para gravata , a 200 rs.

-- Vende-se uma escrava com habilidades : na rua do Aragão, n. 10.

-- Vende-se uma barretina para official ou official superior da guarda nacional , ainda nova , por preço commodo : na rua Velha , n. 54.

Queijos londrinos e presuntos

para fiambro ; conservas : latinhas com biscoutinho inglez : tudo chegado de Liverpool pelo ultimo navio, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : atrás do Corpo-Santo, armazem de molhados, n. 66.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho ; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atras do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor , vindo do sul , superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte : bem como cigarrilhos hespanhóes , ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

-- Vende-se uma parte da casa da rua da S.-Cruz, que faz esquina para a rua da Alegria , a qual existe com venda , e juntamente uma parte de um terreno junto a mesma casa , e com frente para a rua da S.-Cruz , por preço commodo : na travessa da Concordia , sobrado n. 5.

Cera em velas.

Vendem-se caixas pequenas com cera em velas , e muito bem sortidas, por ser de 1 até 16 em libra, fabricada no Rio-de-Janeiro em uma das melhores fabricas , por preço mais barato do que em outra qualquer parte : trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes , a duas patacas ; chitas escuras , de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado : na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca , as quaes acham-se a venda por preço commodo , e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Cadeiras de palhinha e de balanço,

bem com outros muitos trastes : vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

-- Nos armazens de Francisco Dias Ferreira e no de Leopoldo José da Costa Araujo, ha para vender o mais superior vinho do Porto que tem vindo a este mercado, em barris de 4°, 5°, 7° e 8° : os apreciadores pódem sortir-se porque poucas vezes cá vem fazenda igual.

— No antigo deposito de cal virgem e de potassa, na rua do Trapiche, n. 17, vende-se muito nova e superior cal virgem de Lisbôa e potassa da Russia, por preços muito commodos.

-- Vende-se um rabecão pequeno , um baixo, ou clavicó , por modico preço : na rua da Cruz, armazem n. 27, de Crocco & Companhia.

Praça da Independencia, n. 37.

Aos 20:000,000 de réis.

Chegou grande sortimento de bilhetes , meios, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do Rio-de-Janeiro concedida a beneficio das casas de caridade da provincia : igualmente se mostram as listas das loteris passadas.

Freguezia.

Vende-se vinho da Figueira , de superior qualidade , a 1,280 rs. a canada , e a garrafa a 160 rs. , sendo engarrafado e lacrado , dando o freguez a garrafa vasia ; vinho branco de Lisbôa , a 200 rs. a garrafa ; grão de bico , a 60 rs. a libra ; bolachinha doce e de soda, a 160 rs. a libra ; araruta , a 200 rs. a libra ; carne de toucinho , a 80 rs. a libra : no pateo do Terço, venda n. 7.

-- Vende-se uma caixa com utensilios para pianos , por barato preço : na rua da Cruz, armazem n. 27, de Crocco & C.

-- Vendem-se muito bons pós para dentes, que não só limpam como fazem conservar os mesmos : na rua Velha, n. 54.

A 3,600 rs. a peça de madapolão.

Vendem-se peças de madapolão muito fino com pequeno defeito de mofo, pelo preço de 3,600 rs. e 200 rs. a vara : na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Um piano.

Vende-se um piano muito bom para estudo, bonito e de excellente autor: na rua do Collegio, n. 9.

Para calças e jaquetas.
Na rua do Queimado, loja n. 8 ,

vende-se brim (militar) trançado branco , a 1,440 rs. o córte ; dito dito escuro , a 1,280 rs. o córte ; dito côr de ganga, muito fino, a 1,500 rs. ; dito liso escuro, bem proprio para jaqueta, a 800 rs. o córte: sendo todos de puro linho : córtes de castor de listras e quadros , a 800 rs. o córte.

-- Vendem-se limas proprias para serras d'agoa : na rua Nova, loja de ferragens, numero 16.

A melhor fazenda para vestir escravos.
Na rua do Queimado, loja n. 8,

vende-se picote entrançado, fazenda a mais propria para roupa de escravos, por ser muito encorpada , a 5,000 rs. a peça com 27 covados , e a 200 rs. o covado.

Para forros de carros.

Vende-se casimira ingleza , muito encorpada e de varias côres , propria para forrar carros : na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

--Vende-sem em porção e a retalho meias de linho, linha de miada muito fina, bicos de todas as qualidades, babado bordado do Porto de todas as larguras, meias de lãa para padre, ditas de lãa, franjas de todas as larguras, e muitas outras miudezas : na rua do Cabugá, loja n. 4, do Castro.

-- Vende-se a armação da venda da rua Direita, n. 53, com alguns pertences : a tratar com Antonio Francisco Martins de Miranda, na rua da Praia de Santa-Rita, venda n. 1.

-- Vende-se superior arroz branco e vermelho, dito de casca e superior farinha de Santa-Catharina, a 3,000 rs. a sacca, abanos, etc. : tudo por menos do que em qualquer parte : na rua da Praia, becco do Carioca, ultimo armazem, ao pé do tanoeiro.

--Cheguem, freguezes, aos bons charutos que ha no novo deposito que se abrio ha poucos dias no becco da Lingoeta n. 14, onde acharão um sortimento de charutos finos da Bahia e da terra mais baratos do que em outra qualquer parte, e a vontade do comprador.

-- Na rua Nova, n. 10, vendem-se encerados de todas as larguras e de superior qualidade ; um novo sortimento de tranças e franjas de seda de côres para vestidos ; mantaletes ; aventaes ; roupões para meninos ; chales e mantas de seda ; córtes de seda para vestidos ; bicos de blonde ; filó branco e preto para capotinhos; leques muito ricos ; jogos de dominó e chadrez ; sellins para montaria de homem e senhora ; couro de lustro e bom marroquim.

Aos amantes da loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000$000 de réis.

He chegada a lista da quarta loteria da fabrica de vidros, e com ella um grande sortimento dos muito afortunados bilhetes e cautelas da 10.ª loteria das casas de caridade, cuja lista chega no primeiro vapor : a elles antes que se acabem : na [illegible] da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

— Vende-se por preço commodo farinha de mandioca em saccas e superior potassa em barriquinhas : no armazem de Dias Ferreira, no cáes da Alfandega : a tratar no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Loteria do Rio-de-Janeiro

Na praça da Independencia, loja n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 10.ª loteria a beneficio das casas da caridade da provincia do Rio-de-Janeiro. Na mesma loja se mostra a lista da loteria passada.

Chá brasileiro,

o melhor que tem apparecido neste mercado : vende-se a retalho em casa de Elias Baptista da Silva , na rua do Sol, n. 1.

-- Vendem-se 72 caixas vasias para assucar , por preço commodo : na rua do Sol, n. 1, casa de Elias Baptista da Silva.

Diccionario da lingoa portugueza,

por Constancio, de optima encadernação , por preço muito commodo : em casa de Elias Baptista da Silva , na rua do Sol, n. 1.

Baratissimo.

Vendem-se meias de seda brancas e pretas, compridas e algumas abertas, de 1,000 até 2,000 rs. o par ; luvas de pellica para homem e senhora, de 160 até 1,000 rs. o par ; um fardamento proprio para pagem de palanquim ou cadeirinha, de panno azul, muito fino e com abotoadura dourada : na rua do Crespo, loja n. 5 A, ao pé do arco de Santo-Antonio.

Cheguem ao barato.

No Passeio-Publico, loja n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira , vende-se uma porção de algodãozinho com toque de avaria , por commodo preço ; bem como outras muitas fazendas de gosto , por preços que não desagradarão aos Srs. compradores.

Phantesia de Paris.

Vendem-se lanternas de papel de varias côres , proprias para illuminações, por serem bonitas e baratas : na praça da Independencia, ns. 13 e 15.

Chá.

Vende-se chá de muito boa qualidade ; dito brasileiro muito bom, a 2,000 rs. : no pateo do Collegio, n. 6.

Chapéos do Chile.

No arco de S.-Antonio, n 2, loja de chapéos , e na praça da Independencia , loja de miudezas , ha um sortimento de chapéos do Chile, chegados no ultimo vapor do Rio-de-Janeiro : vendem-se por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

--Vende-se, para fóra da provincia , ou engenho, uma escrava moça , de bonita figura, que faz todo o serviço de uma casa de pouca familia , cose chão, he perfeita engommadeira e cozinheira : o motivo por que se vende se dirá ao comprador : na rua da Cruz, n. 35.

-- Vende-se cera de carnaúba de muito superior qualidade : na rua da Madre-de-Deos , loja n. 34.

-- Vendem-se 12 escravos , sendo : dous mulatinhos de 14 a 18 annos ; um pardo de 30 annos ; 2 escravos , sendo um delles cozinheiro ; 7 escravas moças com bonitas figuras : na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se uma preta de 28 annos , que engomma, cozinha e faz todo o mais serviço de uma casa : na rua da Aurora, n. 50.

Agoa de tingir cabellos e suissas.

Continúa-se a vender a agoa de tingir cabellos e suissas : na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

Preço modico.

Vende-se retroz preto e azul-ferrete , as libras : na casa n. 6, defronte do trapiche novo.

-- Vende-se uma parda de bonita figura , de 25 annos, cozinheira e engommadeira : na rua do Queimado, n. 44.

Aos amadores e litteratos

Na rua rua do Crespo, loja n. 5 A, de Ricardo José de Freitas Ribeiro, e defronte do trapiche novo , casa n. 6, vende-se por preço commodo o seguinte :

Revista Universal Lisbonense , jornal de litteratura, bellas artes, industria, agricultura, etc.

Historia do consulado e do imperio , por Thiers , traducção portugueza , 6 volumes publicados.

O Preso, obra modernissima que descreve o estado lamentavel das cadeias.

Ensaios de critica e litteratura , obra de merito, por A. P. Lopes de Mendonça.

Revista militar , jornal contendo muitos conhecimentos uteis e novos inventos para a nobre profissão das armas , com as plantas e estampas necessarias para intelligencia do texto.

Historia do cerco do Porto , 2 volumes , obra moderna e interessante pela narração deste heroico feito de nossos dias, e de outras noticias , pela carta topographica das linhas da dita cidade.

Portugal, recordações do anno de 1842, da viagem que desse reino fez o principe Licknowshy , traducção portugueza.

Museu Pittoresco, ns. 1 a 21, jornal scientifico , contendo muito boas estampas.

Contos da minha terra , bella tradicção da provincia do Minho, pelo litterato A. P. da Cunha.

Organon de Hanheman.

Manual do fazendeiro , do pai de familia e do capitão de navio.

Jornal das Bellas artes , archivo de pintura , archeologia , etc , com excellentes estampas.

Rapé

Meuron, Santa-Cruz, Princeza e charutos: vende-se na rua do Collegio, n. 9.

Pós galvanicos para pratear.

Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados , e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pos um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos , sendo o processo para se usar delles o mais simples , nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

Os Mysterios da inquisição, por P. Féval.

Esta interessante obra he ao mesmo tempo um bellissimo romance e a historia exacta das atrocidades da inquisição , e tem merecido o mais distincto acolhimento : vende-se na rua do Collegio, n 9.

Um Galucho,
por Paulo de Kock, 4 v. em 8.

Acha-se terminado este interessante romance, uma das mais engraçadas producções de seu bem conhecido e estimado autor ; tendo-se posto na traducção todo o esmero. Espera-se, pois, que o interesse da obra , a bondade da traducção e a modicidade do preço , convidarão a procura-la.

Os Srs. assignantes que ainda não receberam , muito obsequiarão o edictor mandando buscar o que lhes faltar da obra na rua do Collegio, n. 9, e declara o mesmo edictor que se responsabilisa por qualquer defeito com que sahissem da sua mão os volumes.

-- Continua-se a vender manteiga ingleza , muito superior, pelo diminuto preço de 640 rs. a libra : no Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 54.

Escravos Fugidos

--Fugio, do engenho Pindobinha, freguezinha de Ipojuca , um escravo de nome Francisco , de 25 annos , côr fula, falla grossa , baixo, pernas finas , pés grandes e cambados ; suppõe-se andar nesta praça onde já tem sido pegado de mais vezes que tem fugido. Roga-se as autoridades policiaes , capitães de campo , ou qualquer pessoa que o apprehendam e levem-no ao dito engenho , ou nesta praça á rua da Cadeia do Recife, em casa de José Pereira da Cunha , que gratificará.

-- Fugio, no dia 24 do proximo passado, a crioula Ignacia , com os peitos e barriga um tanto grandes ; tem os dentes da frente podres ; desconfia-se ter seguido para o matto ; levou vestido de chita amarella desbotada , chale azul de quadros e palmas brancas : quem a pegar leve-a á praça da Independencia, n. 12.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1849

Anno XXV. Segunda-feira 10 de Setembro de 1849. N. 200.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhaem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. — Cheia a 1, ás 2 h. e 58 m. da t.
Ming. a 9, ás 4 h. e 36 m. da t.
Nova a 16, a 1 h. e 42 m. da t.
Cresc. a 24, ás 9 h. e 4 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 minutos da manh.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

10 Seg. S. Poliano. Aud. do J. dos orf. e do m. 1. v.
11 Terç. S. Theodoro. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
12 Quart. S. Auta. Aud. do J. da 2. v. do civ.
13 Quint. S. Filippe. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
14 Sext. Exaltação da Santa Cruz. Feriado para os negocios forenses.
15 Sab. S. Domingos em Soriano. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
16 Dom. Nossa Senhora das Dores.

CAMBIOS EM 7 DE SETEMBRO.

Sobre Londres, 26 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 370.
» Lisboa, 110 por cento.
Ouro. — Onças hespanhoes........ 31$000 a 31$500
Moedas de 6$400 velhas.. 17$200 a 17$400
» de 6$400 novas.. 16$200 a 16$400
» de 4$000.......... 9$200 a 9$400
Prata. — Patacões brasileiros...... 1$990 a 2$010
Pesos columnarios....... 1$990 a 2$010
Ditos mexicanos........ 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando da praça.

Quartel do commando da praça na cidade do Recife de Pernambuco, 6 de setembro de 1849.

ORDEM DO DIA N. 30.

Tendo o Sr. tenente Carlos Cyrillo de Castro, do oitavo batalhão de caçadores, excedido desde 23 de agosto proximo passado a licença de tres mezes com que se achava na côrte desde 23 de maio deste anno, conforme communicou o Sr. major commandante interino do dito batalhão João Guilherme de Bruce ao Exm. Sr. general commandante das armas, e ordenando o mesmo Exm. Sr., em officio de 30 de agosto proximo findo, se proceda em cumprimento do artigo terceiro da lei de 26 de maio de 1835, o declaro ausente, e como tal he nesta data chamado por edital na fórma da mesma lei.

Tendo igualmente faltado o Sr. tenente-ajudante José Manoel Braga, tenente Filiciano Antonio Nunes Belfort, alferes Joaquim Luiz Teixeira Lopes Malheiros, e dito Pedro Lino de Barros Reis, todos do quinto batalhão de fuzileiros; o primeiro desde 27 de agosto da licença de tres mezes que obteve do Exm. presidente da provincia, para ir a provincia do Ceará; o segundo desde 26 de agosto da licença de tres mezes concedida pelo Exm. Sr. presidente da provincia para ir a provincia do Maranhão; o terceiro desde 18 de agosto dos tres mezes de licença concedidos pelo Exm. Sr. presidente da provincia para ir a côrte tratar de sua saúde; o quarto, finalmente, desde 20 de agosto dos trinta dias de licença que obtivera do Exm. Sr. presidente da provincia para ir a provincia da Bahia; o que tudo participára a este commando o Sr. capitão commandante interino do mesmo batalhão em officio e relação datado de 3 do corrente; os declaro tambem ausentes, em cumprimento do mesmo artigo terceiro da citada lei de 26 de maio de 1835, e como taes são nesta data chamados por editaes na fórma da referida lei.

Assignado, *José Vicente de Amorim Bezerra*, coronel graduado e commandante.

EDITAL.

José Vicente de Amorim Bezerra, dignitario da imperial ordem do Cruzeiro, commendador da da Roza, conderado com a medalha de distinção da guerra da independencia, bacharel em bellas letras pela academia de Paris, coronel graduado e commandante do quarto batalhaõ de artilharia a pé de primeira linha do exercito, por S. M. o Imperador, e commandante da praça do Recife em Pernambuco, etc., etc., etc..

Faço saber que se acham ausentes por excesso de licença desde 23 de agosto proximo passado o Sr. tenente do oitavo batalhão de caçadores Carlos Cyrillo de Castro; desde 27 do dito mez o Sr. tenente-ajudante José Manoel Braga; desde 26 do mesmo o Sr. tenente Filiciano Antonio Nunes Belfort; desde 18 do mesmo mez e anno o Sr. alferes Pedro Lino de Barros Reis; todos do quinto batalhão de fuzileiros: e, para que possam elles evitar a pena designada no artigo primeiro da lei de 26 de maio de 1835, se procede na fórma do artigo terceiro da mesma lei ao presente chamamento.

Assignado, *José Vicente de Amorim Bezerra*, coronel graduado e commandante.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 20 de julho de 1849.

Annunciei-lhe na minha ultima carta que Roma tinha-se rendido. A noticia da capitulação acabava de chegar-nos pelo telegrapho e eu não podia particularisa-la. Hoje, porém, que o negocio está concluido, narrar-lhe-hei summariamente os factos. Este acontecimento he assás importante, e he tão feliz a sua influencia sobre a crise européa, que nada devo omittir do que diz respeito ao duplo caracter que apresentou (tanto da parte dos bandidos que regeram Roma, quanto da nossa) esta curta e difficil campanha.

Em a noite de 30 de junho, um terrivel assalto foi dado ao bastião que domina a margem direita e esquerda do Tibre. Acharam-se nesse assalto todos os soldados enraivecidos de Garibaldi, quér na brecha rota, quér nas obras e tranqueiras ameiadas. A's duas e meia da manhãa, e ao signal de tres canhonaços, os nossos valentes Francezes sóbem ao assalto. Ora Vmc. bem sabe que, segundo um antigo uso nosso, os assaltantes são escolhidos nas companhias mais bravas e commandados pelo coronel mais antigo do exercito. Algumas centenas de granadeiros e caçadores atiram-se á brecha, não obstante o forte e vivo fogo que se lhes oppõe. Dous officiaes superiores que marchavam á frente são feridos pelas balas inimigas; mas outros substituem-os; as filas cerram-se, e o bastião fica em nosso podêr. Esta luta corpo a corpo tem lugar no meio da noite. Expulsos os sitiados da trincheira, retrocedem para as obras ameiadas, tão pouco distantes da brecha, que lhe ficam ao alcance de um tiro de mosquete: dahi distribuem, a mãos largas, a morte em nossas fileiras; porém isto não descorçôa nossos guerreiros; antes, embriagados pelo cheiro da polvora, atiram-se á casa donde os ferem á queima-roupa; forçam-lhe a porta, e levam á bayoneta tudo quanto encontram. Mais de 400 inimigos succumbiram neste ataque em que perdêmos 80 homens.

Mas esse brilhante feito terminava o cerco. Senhores de dous bastiões, dominavamos toda a cidade. Assentes nossas baterias sobre os terraplenos, podiamos aniquilar tudo; porém queriamos conservar Roma, sem que todavia o sangue dos nossos corresse por mais tempo. Tinha soado a ultima hora para a republica romana.

Com effeito, em 30 de junho, a assemblea constituinte romana reunio-se e declarou que a defensa era impossivel. Uma deputação, tirada do seio da municipalidade, encaminhou-se ao campo do general Oudinot para tratar da capitulação. Exigio o general que a cidade se entregasse sem condições: tres portas de Roma nos fôram entregues no dia 2, e a 3 o general em chefe, á testa de toda a hoste, entrou em Roma, da qual Garibaldi se tinha retirado nessa mesma manhãa com quatro ou cinco mil bandidos: elles vão levar o roubo e morte aos campos; mas uma divisão de cavallaria commandada pelo general Morris vai-lhe no encalço, e dentro em breve nos dara novas suas. Mazzini, Avezzana e os mais aventureiros, que derramavam o terror em Roma, fugiram munidos de passaportes inglezes ou americanos: vão buscar fortuna n'outra parte.

Roma jaz entregue á si mesma; mas não restabelecida ainda do mêdo que curtio, haverá dous mezes. Com effeito, os facinorosos inda não estavam satisfeitos: 110 assassinatos fôram commettidos nos dous primeiros dias da nossa occupação.

Tomaram-se as mais energicas medidas. Roma foi posta em estado de sitio. A constituinte (esse parto de clubs demagogicos) foi dissolvida. Antes de dispersar-se, ella tomou a ridicula deliberação de promulgar uma constituição, que nem sequer discutio.

Actualmente os nossos generaes fazem severissima policia em Roma. Cada habitante deve recolher-se ás 9 horas da noite. O mais rigoroso desarmamento operou-se. Todas as tropas, que serviram ao antigo governo, abalaram de Roma. A mesma guarda nacional foi licenciada e vai reorganisar-se.

Os sentimentos dos Romanos inda não podem avaliar-se bem. Como eu já disse a Vmc., o medo tinha superado o seu pronunciamento. Quando o general Oudinot entrou na cidade foi acolhido por vivas acclamações nos populosos bairros do Transtevere; mas, depois de haver passado o Tibre, e quando o sequito militar do general se achava no alto da praça Navona e botilquins onde se reuniam os clubs, soaram assobios e ameaças. « Isto, disse sorrindo-se o general, he caso de chicote. » E, voltando-se para o seu estado-maior, este atirou-se a galope sobre o grupo e dissipou-o instantaneamente a chicotadas.

Graças á esta firme attitude e a essas medidas, aquietaram-se os espiritos, e volveu o animo ás pessoas honradas. Queira o papa (ao qual d'ora avante compete reunir e reconciliar os espiritos) fazer certas concessões ácerca da administração secular, e todos os fumos do republicanismo unitario prégado por Mazzini serão promptamente dissipados; e Roma, sinceramente reconciliada com seu pontifice, recobrará os habitos de socego, os habitos de paz que convêem á cidade eterna, centro da religião e das artes.

O espirito revolucionario, batido em Roma, não he menos maltratado em França. Eu já disse a Vmc que tinhamos de proceder a certas reeleições, em consequencia de diversas nomeações duplas, e de obitos. Estavam vagos 35 assentos eleitoraes, e destes 22 tinham sido dados, em maio, ao partido moderado, e 13 a opposição montanheza ou socialista. Vai Vmc. ajuizar da saudavel reacção que se operou nos espiritos: os 22 lugares que o partido moderado conquistou fôram-lhe todos restituidos, dos 13 que os montanhezes e seus alliados haviam conquistado apenas um lhes cabio nas mãos. Nossa victoria estendeu-se a 12 collegios eleitoraes, e o nosso lado na assemblea conta mais 12 votos.

Eis symptomas excellentes, os quaes provam que entramos em plena convalescença, e que a febre revolucionaria abandonou-nos.

Firme e denodada prosegue a nossa assemblea sua via de regresso á ordem. Ja fallei a Vmc., segundo creio, ácerca do severo regulamento que ella queria impôr-se. Esse regulamento está votado; e todas as penas disciplinares, que elle inflige, fôram adoptadas, não obstante os berros e furores da montanha. Assim, d'ora avante, o presidente ou a assemblea, segundo os casos, póde condemnar os perturbadores a fortes multas e mesmo á exclusão temporaria do lugar das sessões. Esse regulamento não ficou por muito tempo carta morta. Ha dias um montanhez por nome Duché, lembrou-se de dizer na tribuna que a constituição fôra violada pela marcha de um exercito contra Roma. O presidente chamou-o á ordem; mas o senhor Duché persistio. O presidente tornou a chama-lo á ordem com inserção no processo verbal; e o senhor Duché insistio ainda uma vez. Então o presidente pedio á assemblea um voto de censura, e assim se fez. A censura comporta 2 penas: desconto de metade do subsidio do representante durante um mez, e a publicação, á custa do mesmo representante, e em todos os termos de seu departamento, de 1000 exemplares de um edital contendo a decisão que impoz a censura. Desde esse dia o senhor Duché ficou mui socegadinho, e bem assim a montanha.

Um pequeno debate interior occupou summamente a camara na semana ultima. Alguns deputados legitimistas lembraram-se de propôr a reducção do subsidio marcado aos representantes: de 9000 francos, em que ora está estipulado o subsidio, queriam baixa-lo' a 6000 francos. Isso não era democratico, nem justo. Ja que a constituição obriga o eleito do povo a consagrar tres annos de seu tempo aos negocios geraes, cumpre ao menos que elle seja indemnisado do damno que o serviço publico causa a seus interesses privados, e dos gastos consideraveis inherentes a deslocação a que os força. Nove mil francos he um subsidio razoavel, pois he quasi o medio do que produzem as profissões liberaes. Por isso a assembléa rejeitou a proposta; e, cousa curiosa, os montanhezes votaram todos contra a maioria.

Ainda não cessaram os pedidos da autorisação para diligencias. A' medida que se desenvolve o processo judicial de 13 de junho, vão apparecendo revelações que obrigam o ministerio publico a perseguir alguns de nossos representantes. Inda antes de hontem concedeu-se semelhante autorisação contra tres montanhezes; e o numero dos representantes accusados chega a 10.

Nada ha de novo quanto aos Parisienses: seus negocios alentam-se penosamente. Os reditos estão sempre em deficit: os fundos publicos baixam com extremo vagar, não obstante a excellencia das noticias publicas. O cholera quasi que abalou; mas nossos pobres theatros, que elle tornara desertos, nem porisso deixam de estar vasios. Pobre Paris: emquanto elle não tiver o equivalente de um rei, faltar-lhe-ha sempre alguma cousa!

Allemanha. -- O resto da Europa acompanha sempre a França na boa via. Em toda parte o principio de ordem, -o monarchico-, recobra a superioridade; e actualmente as estradas estão cobertas de demagogos fugitivos, que não sabem onde reclinar a cabeça. Deos os guarde, e nos livre delles!

Em Allemanha o céo, por tanto tempo nebulado, serena completamente: graças a el-rei de Prussia, e a seus reis alliados, os reis de Saxonia e a Hanovar, a insurreição he em toda a parte reprimida. A demagogia era, ha um mez, soberana nas orlas do Rheno: ella opprimia o grão-ducado de Badea e o palatinado bavaro; mas hoje não sabe onde esconder-se. Em toda essa parte allemãa ella só tem um valhacouto, e he Rastadt, cuja presa eu lhe tinha annunciado, escorado n'um despacho de Strasburgo; mas que ainda resiste. Ha nella um aventureiro chamado Tiedemam que, enraivado, arrisca a cabeça. Elle prometteu passar todos os habitantes á espada se se entregassem. Acolheu-se a cidadela, da qual, haverá tres semanas, desafia todas as fôrças do principe de Prussia. Não ha muito que elle fez uma sortida sanguinolenta, e seus bandidos fizeram alguns estragos na hoste prussiana; mas toda essa energia nada produzio. Rastadt, canhoada, vai ser reduzida a pó, se não se render. Seu enraivecido governador sera enforcado; pois o governo provisorio de Baden havendo succumbido, Tiedemam viola todas as regras do direito das gentes em sua luta, e as bordas do Rheno ficarão completamente pacificas. Desventurado paiz que, nesta quente e doce estação, recebia largos tributos da opulencia dos touristas inglezes, russos, francezes, etc., e que este anno apenas foi visitado pela guerra civil, escoltada pela miseria e morte! Eis a obra das demagogias!

Fugidos e dispersos andam os chefes da insurreição badeza. Mierolawski, o Polaco lebiquista, que em toda a parte se improvisa general, refugiou-se em Bale. A Suissa soffre agora muito por querer conservar os fôros de hospitaleira; pois bem percebe que esses hospedes importunos só querem comprometê-la com a Europa; e que esta, que tem contra si grandes leões, bem desejara regular suas contas. Assim mesmo, recebendo Mierolawski, ella deu-se pressa a entregar á justiça badeza outro refugiado por nome Maerder, ministro das finanças na insurreição, ao qual perseguem, segundo dizem, como ladrão.

Os Prussianos recobraram todos os pontos de que a insurreição os tinha expellido. Elles presidiaram Kell, que confina com a nossa importante cidadella de Strasburgo.

Os bellicos acontecimentos que deram fim á revolta badeza completaram-se em nossas fronteiras e grandissima fôrça de insurgentes buscou guarida em França. O nosso governo tomou rapidamente seu partido para desembaraçar-se de taes individuos. Temos duas legiões compostas de estrangeiros, as quaes só podem servir em Africa. Elle pedio autorisação á assemblea para augmentar-lhes os quadros, e offereceu a todos os refugiados allemães que pozessem o pé em o nosso territorio o irem servir em Africa: quasi todos aceitaram; mas os que recusaram, fôram logo mandados para o interior. Outra medida foi tomada: destacou-se dos Alpes uma divisão de dous mil homens do nosso exercito, a qual tomou caminho de Alsacia, e ahi se alojou. Esta precaução he excellente. A Alsacia foi muito trabalhada pelos demagogos, e deve-se tirar-lhe até a ideia de uma cabeçada. De mais, os movimentos de tropas que se operam no outro lado do Rheno, obrigam-nos a manter-nos em respeitavel defensa, afim de prevenir qualquer violação do nosso territorio.

Austria. -- Recebêmos em Paris, desde que a guerra começou na Hungria, dous boletins das operações, diametralmente contrarios. Um foi-nos fornecido pela correspondencias d'algumas folhas demagogicas d'Allemanha. O outro chegou-nos pelos diarios officiaes de Vienna. Segundo estes, a Austria, a Russia, o general Haynau, o principe Paskevich triumpham sempre: segundo aquelles, a vantagem fica em toda a parte a Dembinski, a Bem, a Gergey e ao dictador Kossuth. Houve, creia Vmc., alternativas de verdade e mentira nessas duas versões; porém, n'este momento, a verdade existe inteirinha nos boletins viennezes.

He certo que os imperiaes recobraram superioridade; e tambem he certo que no dia 2 d'este mez elles alcançaram em Comorn uma brilhante victoria. Pelos resultados unicamente he que devemos julgar as batalhas contestadas; porquanto não he dos usos marciaes ceder o vencedor o terreno ao vencido. Ora, após essa batalha o que aconteceu? O exercito austriaco russo apoderou-se de Raab, cidade importante, depois de um cerco assás curto, no qual o joven imperador d'Austria se expoz valentemente. Annuncia-se, alem d'isso, que as communicações que a guerra rompeu fôram restabelecidas entre Vienna, Presburgo e Raab. A guerra póde ainda prolongar-se em Hungria: seu terreno presta-se maravilhosamente a incessantes renovações de hostilidades e o fanatismo das populações vem em soccorro da ambiciosa obstinação de Kossuth; mas a victoria ficará ao bom direito e aos grossos batalhões. Após Raab, a dupla capital da Baixa Hungria, Pesth e Buda fôram tomadas em 11 d'este mez.

Dinamarca. -- Um sanguinolento combate foi dado, ha dias, ante as muralhas de Fredericia, entre as fôrças dinamarquezas e o exercito allemão. Os Dinamarquezes venceram. He sempre por esta triste e interminavel contenda acerca dos ducados. A Allemanha não tem portos no norte, e por conseguinte quer apossar-se dos portos pertencentes a Dinamarca. Demais, esta infeliz contenda esta em via conclusiva: os preliminares da paz ja fôram assignados.

Italia. -- O Piemonte está sempre em negociações com a Austria para a conclusão da paz: quanto mais se bonificam seus negocios interiores, tanto mais a Austria se torna exigente. O mais importante ponto a regular he a indemnisação de guerra. A Austria tinha pedido cem milhões; depois pedio 80; hoje reduz seu pedido a 75. O Piemonte só quer dar 70 milhões, e com effeito ja he muito para um pequeno estado. Eu creio que a França, que se interessa para que este negocio termine sem que soffra a independencia do Piemonte, intervirá pela via diplomatica para finalisar esta difficil negociação.

Veneza resiste sempre.

No meu resumo das noticias de França, referi a Vmc. o que dizia respeito a Roma; accrescentarei simplesmente aqui que o papa acaba de dirigir ao general Oudinot uma carta de agradecimento, *propria manu*, a qual produzio em França mui bom effeito. Parece que o santo padre não ira directamente a Roma, bem que o nosso general lhe mandasse as chaves. Ao deixar Gaeta, ira a Benevento, e d'ahi a Bolonha. D'esse ponto dos estados romanos julgara o espirito das populações; e, segundo as circumstancias, fara sua entrada na capital, ou por algum tempo fixara sua residencia em Bolonha mesmo.

P. S. O nosso governo acaba de fazer publicar as recompensas militares, decorações e avanços, concedidos ao nosso exercito de Roma, bem como aos maritimos que ajudaram as operações do cerco.

Em data de 16 d'este mez, o general em chefe Oudinot annuncia que o restabelecimento da autoridade papal foi proclamado na vespera em meio das mais vivas acclamações de uma solicita turba.

Em San-Pedro cantou-se um *Te-Deum* em acção de graças por este acontecimento.

A tranquillidade e a confiança (accrescenta o despacho) se consolidam todos os dias. Reina a maior harmonia entre nossos soldados e a população.

Idem, 2 de agosto de 1849.

França. -- Poucos acontecimentos houve na quinzena; mas para um paiz como o nosso, tão atormentado, boa fortuna he o haver mingoa de successos. Se as cousas se passassem em França de modo que della se fallasse menos, mais feliz fôra ella, e a Europa estivera mais tranquilla.

Todavia, se pouco se fez durante os ultimos dias, a tarefa foi excellente. A assemblea legislativa gastou o tempo em debater e votar uma lei ácerca da imprensa, a qual he mui repressiva: ella augmenta a nomenclatura dos delictos previstos por nossas leis antigas, e inflige penas rigorosissimas. A offensa contra o presidente, as tentativas de embaimento socialista para com os soldados, a propagação de noticias falsas são objecto de severas disposições penaes. O trafego de escritinhos, vera peçonha que se derrama nos nossos campos, he de tal modo regulado, que fica quasi supprimido. O processo para o julgamento dos delictos da imprensa esta de tal forma resumido, que esses delictos pódem ser hoje punidos com a mesma presteza com que são perpetrados.

A discussão desta lei durou quasi uma semana. A *montanha* combateu braço a braço todas as suas disposições; e deploro participar a Vmc. que, por mais de uma vez, ella foi apoiada por uma fracção do partido legitimista, o qual julga a ordem social tão bem consolidada, que suppõe podermos entregar-nos já a palhaços politicos. Felizmente a maioria conservou-se firme, e a lei foi definitivamente adoptada por 400 votos contra 146.

Esse successo he devido, em grande parte, ao Sr. Thiers, o qual fez um excellente discurso acerca da mesma questão e do estado da sociedade em geral. He o Sr. Thiers um homem essencialmente pratico: teve a honra de governar a França, e ninguem conhece melhor do que elle as necessidades do governo. Os socialistas teem nelle aspero e intelligente adversario: seu admiravel bom senso os põe em completa derrota, todas as vezes que luta peito a peito com os innovadores. No discurso mencionado, tomou elle vigorosamente a offensiva contra os adversarios da sociedade; e para melhor mostrar a inutilidade de suas theorias, desafiou-os a formular um systema que possa ser discutido e aceito. Os socialistas da assemblea não ousaram apanhar a luva. Não querem discução, querem sedição, motim e insurreição; querem corromper o povo; não querem illustra-lo.

Depois de haver fortificado o governo armando-o contra os gritos da imprensa, a assembléa occupou-se de uma questão que lhe diz respeito: decidio em consequencia de um vivissimo debate, que suspenderia suas sessões a datar do dia 13 de agosto, e que as continuaria no primeiro de outubro. Nos termos da constituição, a assembléa he permanente; mas pode adiar-se, deixando em permanencia o seu escriptorio e uma commissão de 25 membros. A assembléa usou, pois, de uma faculdade que lhe pertence, e, debaixo do ponto de vista constitucional, a medida he inatacavel.

Relativamente ás conveniencias, he certo que a assemblea, cuja metade pertence á constituinte, esta cansadissima. Os mais importantes trabalhos não estão promptos; e o ministro, que deve preparar as leis organicas, carece de algum tempo e descanso.

Foi, pois, adoptada a medida do adiamento, mau grado a opposição simulada da montanha que diga embora o que quizer, muito gosta de feriar tambem; -- não obstante o grande numero de legitimistas que, para ostentarem popularidade de mão cunho, votaram ainda esta vez com a montanha.

No exterior da assemblea os negocios marcham regular e bellissimamente. O presidente cuja conducta se apura de dia em dia, aproveita os ensejos para fazer excursões fora de Paris, afim de popularisar-se nos departamentos. Visitou, ha oito dias, a cidadezinha de Ham, em cujo castello expiou, preso por seis annos, sua louca tentativa de Bolonha. Tal lembrança não o embaraçou, e libertou-se nobremente della mediante uma leal e franca declaração. Confessou, n'uma falla que dirigio ao maire, o erro que commettêra atacando um governo regular. Prodigiosissimo effeito causaram suas palavras, repetidas pela imprensa. A França vota horror as revoluções: o presidente sabe disto, e por este motivo confessa seus erros preteritos.

Luiz Bonaparte não se acha agora em Paris: esperam-no esta tarde de uma visita de 10 dias que foi fazer aos departamentos do oeste, sôb o protesto de inaugurar o caminho de ferro de Tours a Angers. Foi em toda a parte festejado e bem acolhido. O amago das populações que elle atravessa he legitimista; mas os cidadãos são geralmente liberaes e conservadores. Ahi, como n'outras partes, só domina o horror ás revoluções; e as palavras do presidente quadram a esse horror.

Um discurso que hoje nos chegou maravilhou os Parisienses; foi elle articulado n'um banquete na cidade de Tours. Desmente todos esses tratos de golpes de estado que a maledicencia derramou; e parece que qualquer golpe de estado seria insensato. Se a confiança que falta em os negocios não he afugentada pela republica, este habil discurso a trará de novo. «Confiai no futuro, diz o presidente, sem cuidar em golpes de estado e insurreições. Elles não teem pretexto algum, nem as insurreições probabilidade de successo.»

O nosso negocio de Roma vai optimamente. O general Oudinot he sujeito religiosissimo, e soube agradar aos altos dignitarios da igreja romana. Elle, melhor que outro qualquer, obtera do pontifice as concessões necessarias ao espirito do tempo. Partio para Gaeta afim de entender-se com a sede apostolica relativamente aos insurgentes mais compromettidos. Jaz Roma socegada. A jovialidade da nossa tropa, sua perfeita disciplina, e a sisuda moderação de seus generaes hão grangeado a estima dos habitantes, aos quaes Mazzini em balde se esforçara por amotinar com seus incendiarios manifestos. O papa mandou publicar uma declaração um pouco vaga acerca das instituições que quer dar a seus estados. Garibaldi exerce o mister de bandido; acolheu-se a Arezzo, onde o apertam as tropas austriacas.

Italia, Piemonte e Toscana. — O resto da Italia jaz em socego; só Veneza se defende com heroico denodo; mas já boceja e em breve receberemos a nova da entrega d'essa esfaimada cidade. Os imperiaes occupam ainda a Toscana; mas o gran-duque, que acaba de reentrar em seus estados, obtera a breve retirada dessas tropas que lhe são inuteis. A Austria faz passar o Piemonte sôb as fôrças caudinas: tolera a lei imposta pelo vencedor. As condições de paz propostas como *ultimatum* pela côrte de Vienna fôram aceitas, dizem, em Turim. Duras são; pois deve o Piemonte pagar 75 milhões de indemnisação de guerra, dos quaes 20 serão logo exigiveis, e o resto sera pago em annuidades de 11 milhões; renunciando esse paiz aos ducados de Parma e Placencia e podendo difficilmente conseguir promessa de amnistia para os refugiados lombardos.

Austria e Hungria. — Continúa a guerra entre os Austriacos e Hungaros, e não dá mostras de acabar tão cedo. Varios são os successos, e as noticias contradictorias. O que se sabe com certeza he que nos dias 15, 16 e 17 do passado houve peleja encarniçada junto a Waitzeri, e o resultado della ficou indeciso. Ha quem diga que a sorte da campanha se decidirá nas margens de Theiss.

Allemanha e Prussia. --- Rostadt ficára

MUTILADO

como refugio a 6000 homens badezes commandados por um certo Tiedenean, o qual jurara sepultar-se sôb os muros da cidadella ; mas os cidadãos e soldados obrigaram-o a render-se. O principe de Prussia entrou a cidade, e os culpados fôram presos. Procede-se a um summario que restituirá a seus lares os homens extraviados, e dará aos cabeças o merecido castigo.

Boletin scientifico e bibliographico. — Annuncio-lhe uma descoberta que póde ser mui interessante ao Brasil, e que preocupa aqui singularmente os sabios, industriosos, commerciantes e o proprio governo. O Sr. Melsens, chymico belga, alumno do nosso grande chymico Dumas, descobrio um modo de tratamento da beterraba e da canna, o qual promette extrahir desses vegetaes o assucar nelles contendo, sem para isso empregar os dispendiosos e complicados apparelhos, usados na manufactura do assucar de beterraba e nas operacões do refinamento. Realisada, como se espera, esta descoberta, a beterraba produzira um terço mais, e canna mais 1|2

O nosso ministro acaba do nomear uma commissão para examinar e experimentar os processos do Sr Melsens, annunciando ao mesmo tempo que, se as experiencias teverem bom effeito, o governo submettera a assembléa legislativa um projecto de lei, que tera por fim comprar a invenção do Sr. Melsens, e faculta-la ao publico.

A' vista da descoberta de Sr. Melsens, paralisaram todas as especulações quanto aos assucares.

Eis o que ha quanto á sciencia e industria : pelo que toca á litteratura, ella esta completamente absorvida na politica. Agora trata-se do volume de Sr. Lamartine que se intitula -- *Historia da Revolução de 1848*. Essa historia onde fulgura o brilhante estylo do escriptor assemelha-se muito a um romance como a sua *Historia dos Girondinos*. De toda a parte chovem-lhe os desmentidos ; mas o publico, que gosta de romances, lê com bôa vontade o livro do Sr. Lamartine.

PERNAMBUCO.

ELEIÇAO' PARA DEPUTADOS GERAES.

RESUMO *da votação dos collegios do Recife, Olinda, Cabo, Santo-Antão, Serinhãem, Rio-Formozo, Bonito, Pau-d'Alho e Limoeiro.*

OS SRS.	VOTOS.
1 Barão da Bôa-Vista	591
2 Antonio Peregrino Maciel Monteiro	536
3 Sebastião do Rego Barros	515
4 João José Ferreira de Aguiar	449
5 Jose Thomaz Nabuco de Araujo Junior	436
6 Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante	436
7 Francisco de Paula Baptista	409
8 Jose Bento da Cunha Figueiredo	404
9 Francisco Xavier Paes Barreto	396
10 Jeronymo Martyniano Figueira de Mello	87
11 Padre Venancio Henriques de Rezende	370
12 Joaquim Villela de Castro Tavares	354
13 Antonio Côelho de Sa e Albuquerque	352
14 Antonio Joaquim de Mello	346
15 Marechal Jose Joaquim Coelho	339
16 Augusto Frederico de Oliveira	339
17 Jose Filippe de Souza Leão	338
18 Domingos de Souza Leão	329
19 Alexandre Bernardino dos Reis e Silva	309
20 Antonio Carneiro Machado Rios	262

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 9 DE SETEMBRO DE 1849.

O anniversario da independencia do imperio foi aqui devidamente solemnisado no dia 7 do corrente.

As embarcações de guerra e as fortalezas embandeiraram e deram as salvas do estylo ; — houve parada e cortejo ao retrato de S. M. o Imperador ; -- a noite, a cidade esteve sufficientemente illuminada, e a sociedade *Harmonico-Theatral* fez uma excellente representação, em a qual o esmero e cuidado dos socios-actores como que rivalisaram com o zelo da commissão administrativa, que, em verdade, nada poupou para que o divertimento correspondesse á magnitude do dia.

Pela barca *Esk*, vinda de Liverpool, e pelo paquete inglez vindo de Falmouth recebemos as duas cartas do nosso correspondente de Paris, que ficam inseridas no lugar competente ; e bem assim os *Times* de 30 de junho a 16 de julho, e de 28 deste mez a 4 de agosto proximo passado.

Inglaterra.

Continúa aquelle reino no gozo da mais perfeita tranquillidade. No dia primeiro de agosto a rainha, tendo adiado o parlamento para 9 de outubro proximo futuro, partio, no hiate de vapor *Victoria-and-Albert*, de Osborne, na ilha Wight, para Cork, na Irlanda, com o designio de visitar tão desgraçado paiz.

Acompanham-na nesta visita o principe Alberto, o principe de Galles, a princeza real, o principe Alfredo e a princeza Alice.

Os Irlandezes, não obstante os males que sobre elles pesam, faziam grandes preparativos para dignamente receberem tão illustres visitadores.

O marquez de Lansdowne, na occasião de apresentar na casa dos lords o decreto do adiamento assignado pela soberana, e sellado com o sello grande, leu a seguinte falla :

« Mylords e senhores. -- Por ordem de S. M. vimos informar-vos que o estado dos negocios publicos permitte-lhe dispensar por agora os trabalhos parlamentares, e encerrar por conseguinte a presente sessão.

« S. M. ordenou-nos que vos expressassemos a sua satisfação pelo zelo e assiduidade com que haveis desempenhado os laboriosos e arduos deveres de que vos achais encarregados.

« S. M. deu o seu assentimento á importante medida que adoptastes para o fim de emendar as leis da navegação ; por isso que está inteiramente persuadida que o espirito emprehendedor, a habilidade e firmeza de seu povo assegurarão ao mesmo uma parte consideravel do commercio do mundo, e manterão nos mares o antigo renome desta nação.

« S. M. ordenou-nos que vos communicassemos que o caracter amigavel de suas relações com as potencias estrangeiras concede lhe uma justa confiança na continuação da paz.

« Os preliminares de paz entre a Prussia e a Dinamarca fôram assignados debaixo da mediação de S. M., e S. M confia que esta convenção será precursora de um tratado definitivo e permanente.

«Os esforços de S. M. continuarão a ser dirigidos para o fim de promover a restauração da paz naquellas partes da Europa em que foi interrompida.

« Senhores da casa dos communs. -- Por ordem de S. M. damo-vos os seus agradecimentos pela provisão que fizestes para o serviço publico.

«Grandes reducções se teem feito nas despezas publicas dentro do corrente anno, e S. M continuará a fazer observar a precisa economia em todos os ramos do serviço publico.

« Mylords e senhores. — Por ordem de S. M. congratulamo-vos pela feliz conclusão da guerra do Punjab. Os esforços feitos pelo governo da India, e o valor que desenvolveu o exercito em opperações reclamam os maiores reconhecimentos de S. M.

« S. M. tem observado com satisfação o espirito de obediencia ás leis que seus vassallos hão manifestado durante o periodo decorrido depois que pela ultima vez se dirigio ao seu parlamento

« O caracteristico da nossa constituição he tornar a manutenção da ordem compativel com o mais pleno gozo da liberdade civil e religiosa.

« A satisfação com que S. M. tem visto o progresso pacifico que seu povo ha feito nas artes e na industria, tem sido grandemente diminuida pela continuação da miseria em uma parte do reino unido.

« S. M. tem observado com gosto os esforços liberaes que haveis feito para mitigar o rigor desta calamidade, e ordena-nos que vos agradecamos a incessante attenção que haveis dado a medidas calculadas para melhorar a condição geral da Irlanda. S. M. espera fervorosamente que aquelle que dispõe de tudo se dignará favorecer a operação das leis ultimamente approvadas pelo parlamento, e que concederá a seu povo irlandez, como premio da paciencia e resignação com que tem soffrido seus longos males, as benções de uma colheita abundante e da paz interna.»

Os *consols* ficaram de 92 3|4 a 92 7|8 ; as apolices do banco, de 198 1|2 a a 199 1|2 ; os fundos brasileiros a 84 ; os argentinos a 47 1|2 ; os quatro por cento portuguezes a 28 5|8 ; e os tres por cento hespanhoes, de 34 3|5 a 35.

Portugal e Hespanha.

As noticias destes dous paizes chegam a 30 de julho

Portugal ficou tranquillo.

O conde de Thomar, depois de ter passado uma semana com a côrte em Cintra, voltou finalmente para Lisbôa, onde no dia 27 de julho assistio a um concelho de ministros, o qual durou muitas horas.

Assegura-se que entre os membros do gabinete reina grande divergencia de opinião acerca de differentes pontos de politica, os quaes por sua natureza podem produzir dentro de pouco tempo a separação do conde de Thomar de alguns de seus collegas,

O marquez da Fronteira, seguindo o exemplo do duque de Saldanha, resignou tambem o posto de governador civil de Lisbôa, e partio para Cintra para o fim de communicar a rainha os motivos que tinha para não continuar naquelle posto de confiança tendo o dito duque de Saldanha retirado o seu apoio ao actual gabinete.

Corria que o governo pretendia estabelecer uma liga de alfandegas com a Hespanha ; o *Estandarte* advogava esta medida ; mas a *Nação* considera-a como involvendo « grandes perigos e inconvenientes politicos. » Teme-se que Portugal por meio de uma tal liga venha por fim a perder a sua nacionalidade em uma juncção com a Hespanha.

Tinha-se descoberto em Lisbôa na alfandega das sete casas um systema organisado de fraude, no qual acham-se implicados muitos individuos. O ministro da fazenda, Avila, havia desinvolvido neste negocio muita energia e actividade, pelo que se lhe davam grandes louvores.

As fraudes descobertas dizem que montam ja a 160 contos em moeda forte.

No dia 28 de julho falleceu no Porto o ex-rei Carlos Alberto ; eis aqui como uma carta daquella cidade narra este triste acontecimento :

« *Porto, 29 de julho.*

« O ex-rei da Sardenha Carlos Alberto cessou de existir hontem pouco depois das 3 horas da tarde. O crescente estado de debilidade em que, havia ja alguns dias, permanecia, convenceu as pessoas que com desvelo o tratavam que o infausto evento se approximava rapidamente. Seu capellão particular administrou-lhe o sagrado Viatico, e o bispo desta diocese, o qual não tinha cessado de indagar ancioso o estado do enfermo, deu-lhe pessoalmente a absolvição divina poucos dias antes do seu passamento.

« A morte deste malfadado principe tem causado universal pezar em toda a cidade, e as autoridades suspenderam todos os divertimentos e festejos publicos em consequencia della. Todas as repartições publicas serão fechadas por tres dias, e as demonstrações que se costumam fazer quando fallece algum dos membros da familia real, serão restrictamente observadas nesta occasião. Os sinos da cidade estão constantemente a dobrar. Os soldados de sentinella nos differentes corpos de guarda conservam as armas viradas, e as peças das baterias atiram de 15 em 15 minutos.

« Dizem que o corpo ficará em estado por espaço de tres dias, ou na capella real da Lapa, ou na cathedral, antes de ser depositado, até que ordens ulteriores cheguem da côrte de Turim acerca de seu futuro destino. »

As apolices do banco de Lisbôa ficaram de 20 a 16 mil reis de desconto cada uma ; as do banco do Porto de 40 a 45 reis de premio.

Na Hespanha nada de extraordinario havia occorrido, e em todo o seu territorio gozava-se paz e socego. A rainha commutou em seis annos de banimento a pena de 20 annos de galés a que fôra condemnado Angel de la Riva no dia 6 de novembro de 1848, por ter tentado contra a vida da mesma.

França.

Todos os departamentos daquelle paiz ficaram em socego.

O presidente da republica sahio no dia 29 de julho de Paris para Angers, acompanhado por tres dos membros do gabinete, e cerca de 100 dos da assembléa nacional ; depois de ter visitado Nantes, Tours, Orleans e outras cidades, recolheu-se finalmente á capital no dia 3 de agosto.

Por toda a parte, Luiz Napoleão encontrou o mais benigno acolhimento, sendo recebido geralmente com gritos de viva Napoleão ! Viva o presidente ! Viva a republica ! Observaremos, todavia, que o primeiro grito fôra quasi em todas as partes exclusivamente alçado pelos militares, entretanto que os dous ultimos o fôram pela guarda nacional e pelo povo.

A proposta do adiamento da assembléa foi finalmente approvada depois de calorosa discussão por 294 votos contra 247 ; mas corria que uma outra proposta seria apresentada para que a assembléa não se separasse antes do dia 20 de agosto, em consequencia de varios negocios de importancia que devem ser concluidos

No dia 30 de julho foi apresentada á assembléa uma proposta tendente a revogar o decreto do governo provisorio de 16 de abril de 1848, o qual declara o principio de *inamobilidade* incompativel com o governo republicano. Depois de breve discussão a proposta foi apoiada e remettida a commissão de legislação.

Mr. Richadet, membro da opposição, offereceu á assembléa a seguinte resolução para a extincção do pauperismo em França :

« Todo o Francez que possuir uma renda de 30 mil francos ou maior que esta somma, pagara ao estado um quinto da dita renda ; de 30 a 20,000 francos um sexto ; de 20 ou a 10,000 francos um setimo ; de 10 a 5,000 francos um decimo.

« As pessoas que não possuirem mais que 2,000 francos de renda nada pagarão. »

A proposta foi remettida á commissão de soccorros publicos.

Quanto ao golpe de estado que se dizia teria lugar no dia 15 de agosto, eis o que a este respeito se lê na *Gazette de France*:

« Somos accusados, não obstante toda a nossa moderação levada até a excesso. Pois bem, faremos algumas revelações acerca da situação dos negocios. Vamos caminhando para o orleanismo por meio do imperio. Pretende-se conferir o consulado por espaço de 10 annos ao actual presidente da republica, afim de dar tempo ao conde de Paris para chegar a maioridade. Mr. Thiers he o principal motor deste plano, e por conseguinte o chefe dos realistas, os quaes, bem que o saibam, estão servindo este movimento. »

Todavia muitas pessoas ha que por diversas rasões julgam absurdos os boatos de um tal golpe de estado ; porém o que não padece duvida he que os amigos de Luiz Napoleão, querendo preparar desde já a sua reeleição, estão trabalhando para conseguir a modificação do artigo 45 da constituição, o qual diz assim :

« O presidente da republica será eleito por quatro annos, e não sera reelegivel senão depois de um igual intervallo de tempo. O vice-presidente e as pessoas com elle ligadas pelos laços do sangue ou de allinidade, ate o sexto grao inclusive, não poderão ser eleitos durante o mesmo intervallo. »

Os concelhos geraes diz-se que estão encarregados de tomar a iniciativa neste negocio, devendo ser apoiados depois pelos concelhos dos districtos, pelos concelhos municipaes, pelos concelhos dos *Prud'hommes*, e outras corporações

Na *Assemblée Nationale* lê-se o seguinte :

« Hontem ellicrou-se positivamente na antesala da assembléa que o ex-rei Luiz Filippe pretendera pedir permissão ao governo francez para fazer uma peregrinação a Dreux onde estão depositados os corpos do duque de Orleans e de outros membros da ex-real familia. O ex-rei quer sómente demorar-se alli por espaço de dous dias, e voltara outra vez para Inglaterra ; elle tomara o titulo de conde de Ponthieu e sera sómente acompanhado por um criado.

« Ha já algum tempo que o conde da Neuilly he subjeito a ataques de melancolia, e varias vezes tem expressado a seus amigos o desejo ancioso que tem de não morrer sem podêr chorar ainda uma vez sobre o tumulo de sua irmãa e de seu infeliz filho. »

O Moniteur du soir publica o seguinte communicado :

« Varias gazetas, firmadas na asserção do *National*, teem fallado das visitas que dizem o vice-almirante Joinville tem feito a differentes personagens em casas á que nunca foi. Rendemos homenagem á verdade, corrigindo estas noticias.

« A imprensa honra-se restabelecendo factos que sem intenção póde ter narrado incorrectamente. O principe de Joinville só foi á Allemanha para acompanhar sua mulher e sua filha á casa da madrasta da princeza, a duqueza de Bragança, viuva do imperador D. Pedro, e filha do duque de Leuchtengerb, a qual reside em um castello em Staya, junto de Sultzburgo no Tyrol. Elle acompanhou depois a princeza á casa de sua avó, a viuva do imperador Francisco, e, sem fallar a nenhuma outra grande personagem, quér allemãa, quér franceza, voltou para S.-Leonardo no dia 7 de julho depois de quatro semanas de ausencia. Mr. de Joinville aproveitou a occasião, sem que sua familia o soubesse, para visitar Vienna, e vêr os exercitos russo e austriaco ; porém, conforme o seu modo de obrar, sempre extremamente reservado, com ninguem communicou. Quanto a ideia que lhe attribuem de ter offerecido seus serviços ao imperador da Austria, os leitores do *National* devem estar convencidos que isto he pura invenção. A fórma de governo mudou em França, porém nada poderá apagar a lembrança dos serviços prestados ao paiz por um dos seus mais nobres defensores ; e o vice-almirante de Joinville nunca praticou acto algum, o qual possa dar a quem quér que seja o direito de pôr em questão o seu patriotismo.»

O ministro do interior concedeu aos membros da sociedade da paz a permissão de celebrarem um congresso em Paris no decurso do mez de agosto.

Mr. Lamartine foi eleito membro da assembléa por dous departamentos.

O cholera, que parecia ter deixado a França, tornou a apparecer alli, e actualmente está fazendo grandes estragos nos departamentos de *Tarn, Tarne e Garonne, Haute-Garonne, Cote-de-Or, Nievre e Yonne.*

Em *Tonerre* a abertura do caminho de ferro foi adiada em consequencia do numero de mortos que este terrivel flagello tem causado, tanto naquella cidade como nos seus arrabaldes.

Piemonte.

O Piemonte ficára tranquillo; todavia em Genova observava-se nos espiritos alguma agitação.

No primeiro de agosto teve lugar em Turim a abertura da camara legislativa sarda. O rei pronunciou nesta occasião, diz o correspondente do *Times*, uma falla mui moderada, a qual foi bem recebida pelos deputados, e varias vezes applaudida.

O tratado de paz concluido entre o plenipotenciario austriaco, o cavalheiro de Bruck, e o ministro dos negocios estrangeiros sardo, ainda não tinha sido ractificado pelo gabinete de Vienna, o qual recusa conceder amnistia aos Lombardos.

O *Journal des Débats*, referindo este facto, diz que o gabinete francez, de accôrdo com o governo inglez, continúa em seus bons officios para a conclusão das negociações, e que não ha duvida de que um arranjamento satisfactorio será finalmente effeituado.

A *Presse* de 2 de agosto publica a este respeito o seguinte artigo:

« O governo recebeu hontem por um correio extraordinario a noticia de que a paz não tinha sido assignada entre a Austria e o Piemonte. Inutil nos parece repetir o que já dissemos ácerca das questões que fôram debatidas nas conferencias que tiveram lugar em Milão. Julgamos sufficiente dizer que depois de ter concordado, com mais ou menos difficuldade, sobre os outros pontos ; depois de ter adiado o projecto, relativo á união das alfandegas, o gabinete de Turim, curvando a cabeça diante da inflexivel necessidade de sua posição, não insistio mais sobre o seu contra-projecto, excepto sobre dous pontos, -- a indemnisação pecuniaria e a amnistia para os Lombardos, Venezianos, e os habitantes dos dous ducados de Parma e Placencia. A Austria aceita o dinheiro do Piemonte ; porém recusa formalmente conceder uma amnistia absoluta ; ella quer formar categorias.

« A esta inabalavel obstinação do plenipotenciario austriaco, o governo sardo respondeu que tinha chegado aos ultimos limites da concessão, e que não passaria avante. O cavalheiro d'Azeglio, presidente do concelho, expressou-se sobre este objecto com a firmeza, honestidade e decisão de que tem dado tantas provas, já como escriptor, já como estadista, já como soldado. Elle declarou que, tendo sido pessoalmente proscripto pela Austria, considerava como um ponto de honra defender da proscripção a todos quantos o tinham acompanhado na luta, e não admittir por conseguinte nenhuma classificação.

« Depois de ter tomado esta resoluta decisão, o cavalheiro d'Azeglio dirigio-se ao ministro francez em Turim ; porém, como Mr. Bois-le-Conte desenvolvesse pouca actividade, e quasi que mostrasse hostilidade, o dito cavalheiro despachou immediatamente um correio a Paris para o fim de reclamar o apoio do governo francez »

O *National* sobre o mesmo objecto diz o seguinte :

« As folhas do governo esforçam-se por mostrar que a paz foi assignada entre a Austria e o Piemonte. Estas folhas enganam-se e vamos dissipar suas illusões.

« Depois de longas discussões sobre o complicadissimo tratado proposto pela Austria, o ultimo acto das negociações piemontezas foi a apresentação de um contra-projecto mui laconico. Este contra-projecto põe de parte todas as estipulações minuciosas, taes como a alliança offensiva e defensiva, a união das alfandegas, as clausulas relativas aos ducados de Parma e Placencia, &., e reduz tudo a duas estipulações: -- uma relativa á indemnisação das despezas da guerra, e a outra á amnistia.

« Ha, portanto, sómente duas questões, uma de dinheiro, outra de honra.

« Quanto a primeira não ha mais divergencias: a Austria reduzio suas pretenções a 70,000,000 de francos, e o Piemonte consente em paga-los, além da quantia de mais 5,000,000 de francos que a Austria deverá empregar como julgar conveniente em indemnisações aos particulares. O destino destes 5,000,000 não he um segredo para ninguem. Elles são destinados aos ducados de Parma e Placencia, os quaes encarregaram a Austria de negociar por elles ; todavia sómente a Austria disporá deste dinheiro. O Piemonte lhe permanecerá officialmente estranho, e preservará assim a sua dignidade, a qual seria compromettida por uma concessão mais directa feita aos governos em questão.

« Resta, portanto, somente a questão da amnistia. A Austria recusa obstinadamente concedê-la, e o Piemonte considera a sua honra empenhada em exigi-la. Se estamos bem informados sobre este ponto, o governo sardo não cederá ! Elle apresentou simples e claramente o *casus belli*, e, se suas exigencias não forem attendidas, resignar-se-ha a submetter-se a invasão estrangeira »

Toscana.

O gran-duque Leopoldo e sua familia achavam-se ja no territorio toscano.

No dia 24 de julho chegou elle a Viareggio, onde foi mui benignamente recebido. A artilharia do forte e os navios de guerra estrangeiros surtos naquelle porto salvaram na occasião do seu desembarque. Um numero consideravel de meninos e meninas apresentaram flores e congratulações poeticas a real familia.

O gran-duque recebeu as deputações das cidades de Florença, Lucca, Comajore e Pietro-Santo. Os deputados de Lucca dirigiram-lhe uma falla, na qual declararam que o povo veria com prazer plenamente restabelecidas as franquezas outorgadas pelo estatuto fundamental, e que só assim o paiz gozaria as benções da liberdade debaixo da influencia salutar das leis, livre de todo o despotismo e licença.

A' falla dos deputados de Lucca deu o gran-duque a seguinte resposta :

« Recebo com satisfação e gratidão a expressão dos sentimentos de dedicação e lealdade da população de Lucca, a qual certamente não foi a ultima dentre as cidades da Toscana que cooperou para a restauração da monarchia constitucional.

« Os desejos que tendes expressado estão em harmonia com os meus, e nada anhelo tanto como a sua realisação e o conseguimento do fim para o qual tendem nossos communs esforços ; este fim he--o interesse, a dignidade, a prosperidade e a vantagem real da nossa amada Toscana. »

O gran-duque, tendo-se demorado sómente algumas horas em Viareggio, partio para Lucca, onde permaneceria até o dia 29, no qual pretendia ir a Nice, para de la dirigir-se no dia seguinte á Florença.

Estados pontificios.

As ultimas noticias de Roma, as quaes chegam somente a 26 de julho, dão-nos aquella cidade em perfeito socego.

Os officiaes e soldados do exercito francez teem tido um procedimento exemplar, de sorte que os Romanos, os quaes a principio pareciam evita-los como se fossem empestados, a ponto de nem responder-lhes as perguntas que faziam, ja hoje convivem com elles nos differentes cafés

O general Oudinot partio no dia 23 de julho de Roma para Gaeta afim de consultar o papa a respeito do tratamento que deve dar aos Romanos e aos estrangeiros implicados nos ultimos acontecimentos.

No dia 17 de julho o papa publicou a seguinte proclamação ao povo romano ;

« *Pio P. P. IX aos seus amados vassallos.*

« O Omnipotente ergueu a sua mão, e ordenou ás agoas tempestuosas da anarchia e da impiedade que parassem. Elle guiou os exercitos catholicos na sustenção dos direitos--unanimente reconhecidos--da fé commum da santa sé, e da nossa soberania. Louvores eternos sejam dados aquelle que no meio de sua ira não esqueceu a clemencia.

« Amados vassallos, no redemoinho de tão desastrosas vicissitudes, nosso coração tem deplorado os males que cahiram sobre a igreja, sobre a religião, e sobre vós, mas nunca esqueceu o amor que sempre vos teve, e que sempre vos terá. Com satisfação saudamos o dia em que deveremos voltar para o meio de vós, e voltaremos com o mais vivo desejo de levar-vos conforto e consolação ; e com a intenção de trabalhar com todas as nossas fôrças para o vosso bem, applicando serios remedios aos graves males que soffreis, e consolando nossos bons vassallos, os quaes, emquanto esperam de nós instituições que satisfaçam suas necessidades, desejam, como desejamos, que se estabeleçam sufficientes garantias para a independencia do alto pontificado, tão necessario para o repouso do mundo catholico.

« Para a prompta reorganisação dos negocios publicos, vamos nomear uma commissão, a qual, munida de plenos podêres, e assistida por um ministerio, regulará o governo do estado.

« A benção de Deos, a qual sempre imploramos, ainda quando distante de vós, e que hoje imploramos com maior fervor, caia sobre vós, e para maior conforto de nossa alma esperamos que todos aquelles que presentemente não podem gozar dos fructos de sua traição se convençam de seus erros, e se habilitem tambem para a consideração e misericordia por meio de um prompto e sincero arrependimento.

« Gaeta. 17 de julho de 1849. -- *Pio P. P. IX.*»

Sem embargo, porém, da promessa feita nesta proclamação, ainda no dia 26 o papa não tinha nomeado nem a commissão governadora, nem o ministerio; e, segundo affirma o correspondente da *Opinione* de Turim de 28 de julho, he provavel que não voltará para Roma no corrente anno.

Garibaldi ainda não tinha sido preso, e discorria por todo o territorio romano á frente de sua tropa, a qual, segundo *La Legge*, compõe-se de Lombardos, Francezes, Polacos e Romanos. Acompanham-no nesta peregrinação Cicero-Vacchio, prncipe romano, os dous filhos deste, o inglez Forbes e varias outras pessoas de distincção. Ultimamente parecia encaminhar-se para o monte Varchi, indo os Austriacos em seu seguimento.

Veneza e Napoles.

Esta heroica cidade ainda resiste ás fôrças austriacas. Uma carta dalli, publicada na *Opinione* de Turim com data de 13 de julho, diz o seguinte :

« Nada nos faltava aqui senão carne ; mas dous navios dalmatas chegaram felizmente esta manhãa no porto de Malamocio com 200 bois a bordo. O forte de Brondolo está bem defendido, e no mesmo estado se acha o castello de S.-André. O forte levantado sobre a segunda ponte da Laguna continúa noite e dia a fazer um fogo vigoroso contra o inimigo, o qual não tem ganho uma só pollegada de terreno depois da tomada de Malghera.

« No dia 4, o anniversario da revolução, expoz-se a bandeira de San-Marcos com o leão juntamente com os retratos de Bem, Kossuth, Manin, Garibaldi e Mazzini. Esta exposição produzio um effeito immenso. Nada póde exceder o enthusiasmo do povo quando se cantou no theatro nacional em pleno coro o hymno da victoria. Afim de dar-lhe uma ideia do zelo que anima a população, direi que, quando um homem casado por doença não póde montar a sua guarda, a mulher a monta em seu lugar. Os Austriacos atacaram-nos em Canavalla ; porém fôram repellidos com a perda de muitos feridos e quatro peças de artilharia. »

Outra carta de Trieste de 22 de julho, concordando com a precedente quanto ao nenhum progresso feito pelos Austriacos, depois da tomada de Malghera, diz que, durante a ultima semana, nem um só tiro tinha sido disparado, e attribue este facto á determinação do marechal Radetzky de tentar um novo modo de ataque.

Na mesma carta lê-se que em Veneza quasi que não havia mais provisões nem vinho, sendo o pão escasso e de má qualidade ; que Manin ia perdendo de dia em dia a influencia que tinha, e que a commissão de defensa, a qual compunha-se, como outr'ora a de Roma, de estrangeiros, insensivelmente se ia tornando senhora da situação, etc.

Napoles ficára em socego, e nada de extraordinario havia lá occorrido.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 7.

Philadelphia — 46 dias, escuna americana *Almira*, de 142 toneladas, capitão Henry King, equipagem 7, carga farinha, carne de porco, chá, bolachinhas, manteiga de vacca e de porco, fazendas e mais generos do paiz ; a H. Foster & Companhia.

Plymouth — 35 dias, brigue de guerra inglez *Pantaloon*, commandante Parker. — Vem refrescar e segue para o cabo da Bôa-Esperança.

Ilha-de-Fernando — 5 dias, transporte brasileiro *Pirapama*, capitão Camillo de Lelis Fonseca, carga encommendas. — Conduz 6 praças de pret e 7 ex-sentenciados.

Parahiba — 6 dias, hiate brasileiro *Santa-Cruz*, de 22 toneladas, capitão Eustaquio Alves da Silva, equipagem 4, carga toros de mangue ; ao capitão.

Falmouth, Madeira e Tenerife — 31 dias, paquete inglez *Express*, commandante o tenente Lory.

Navios ahidos no mesmo dia.

Liverpool — Barca ingleza *Esther-Ann*, capitão Thomas Hunter, carga assucar e algodão.

Barcelona — Patacho hespanhol *Cazador*, capitão Juan Roza, carga algodão.

Navio entrado no dia 8.

Aracaty — 15 dias, hiate brasileiro *Duvidoso*, de 43 toneladas, capitão José Joaquim Alves da Silva, equipagem 4, carga sola, couros e mais generos ; a José Manoel Martins. Passageiros, João Henrique de Almeida, Brasileiro, e 5 escravos a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro — Brigue brasileiro *Sem-Par*, capitão José Joaquim da Costa, carga a mesma que trouxe do Assú.

Parahiba — Hiate brasileiro *Flor-do-Recife*, capitão Antonio Manoel Affonso, carga varios generos.

Idem — Hiate brasileiro *Nova-Cruz*, capitão Manoel Lopes de Figueiredo, carga varios generos.

Navio sahido no dia 9.

Acaracú — Patacho brasileiro *Emulação*, capitão Antonio Gomes Pereira, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Manoel Francisco de Moraes, José Pereira Jacintho com 1 escravo, Benedicto Torres Pacheco com 1 escravo, João Mendes da Rocha com 1 criado, Domingos Gomes da Frota com 1 escravo, Francisco José Porfirio, Jeronymo José Teixeira de Mello, Francisco Ribeiro da Silva, José Peregrino, Veriato de Medeiros, José de Andrade, Carlos Figueira de Saboia, José Rodrigues, Antonio Peixe e Antonio José Munora Gonçalves.

EDITAES.

--O Illm. Sr. inspector deste arsenal manda convidar aos officiaes de canteos e cavoqueiros, que se queiram empregar na extracção de pedras nos arrecifes deste porto, e lavragem destas para as obras do melhoramento do mesmo porto, sendo pagos a jornal, ou por empreitada, conforme se convencionar, a apresentarem-se-lhe com a maior brevidade possivel; em todos os dias a qualquer hora.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 5 de setembro de 1849. — No impedimento de secretario, *José Marcellino Alves da Fonseca.*

--O arsenal de marinha precisa comprar duas canôas grandes de conducção de materiaes; pelo que convida o Illm. Sr. inspector, a quem as tiver e queira vender a apresentar as suas propostas no dia 6 do corrente ao meio-dia, indicando nellas o lugar onde existam as mesmas canôas, afim de podêrem ser vistas e examinadas.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 5 de setembro de 1849.—No impedimento do secretario, *José Marcellino Alves da Fonseca.*

Declaração

-- O Illm. Sr. director do lyceu desta cidade faz publico que, no dia 10 do corrente mez, acha-se aberta a aula de tachigraphia no mesmo lyceu, começando as lições das 8 ás 10 horas da manhãa: os alumnos que quizerem frequentar esta aula, teem de apresentar-se com os seus requerimentos na secretaria do lyceu, para que possam ser admittidos, sem ser preciso pagar matricula. — Secretrria do lyceu, 6 de setembro de 1849.— *Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca*, professor de desenho e secretario.

CORREIO GERAL.

As malas que tem de conduzir o paquete de S. M. britannica *Express* para o Rio-de-Janeiro e Bahia fecham-se hoje, (10) as 11 horas da manhãa.

Avisos maritimos.

-- Para a Bahia sahe, em poucos dias, por se achar com mais de meia carga a bordo, a sumaca *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza: para o restante e passageiros, trata-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Para a Bahia sahe impreterivelmente, no dia 15 do corrente, a sumaca *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza: para o restante da carga e passageiros, trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Para o Aracaty, segue viagem com brevidade a sumaca nacional *Carlota*, mestre José Gonçalves Simas: para carga e passageiros, trata-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo; na rua da Cruz, n. 33.

Leilões.

-- Kalkmann Irmãos farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um sortimento de fazendas, todas proprias do mercado: segunda-feira, 10 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

-- Johnsten Pater & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas: terça-feira, 11 do corrente, às 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua do Vigario.

Avisos diversos.

—Muito se deseja saber se nesta cidade ou provincia existem Manoel José Affonso e o padre Gabriel Pereira de Castro Bacellar, que para aqui vieram de Portugal em 1816 ou 1817, sendo o ultimo sobrinho do brigadeiro Manoel Joaquim, que aqui morreu na revolução de 1817. Os mesmo, ou as pessoas que delle tiverem noticas, dirijam-se a esta typographia.

-- A professora da esquina da rua larga do Rozario faz sciente ao respeitavel publico e os pais de suas alumnas, que mudou a sua residencia para o pateo do Carmo, no primeiro andar do sobrado novo do Snr. Narciso, aonde continua, tanto com a sua aula como em receber alumnas, pensionistas, cujo zelo e educação não he estranho ao publico.

-- Perdeu-se, no dia 7 do corrente, a tarde, uma caixa de tartaruga com rapé, em alguma das ruas do bairro de S.-Antonio, a qual he lisa, e tem no tampo superior alguns circulos da mesma tartaruga: quem a achou querendo restituir, o fará na rua do Collegio, n. 15, 3.° andar, será recompensado

-- Os herdeiros dos finados Joaquim José Ferreira, de Bento José da Costa, e de Manoel Rodrigues do Passo queiram comparecer na rua Nova, loja de ferragens, n. 20, a negocio de seus interesses.

-- Pede-se ao Snr. José Antonio da Silva Goulart, morador no Passo-de-Camaragibe, haja de mandar pagar nesta praça o que deve aos herdeiros do finado Domingos Rodrigues do Passo, por obrigação passada em 11 de julho de 1821, cujo pagamento pede-se ha mais de 5 annos, por cartas que se lhe tem dirigido, umas pelo correio e outras por mão propria, sem que até hoje se tenha dignado responder.

-- Pede-se ao Sr. João José de Souza Rangel, morador na comarca de Nazareth, que haja de mandar pagar nesta praça a quantia que deve aos herdeiros do finado Domingos Rodrigues do Passo, parte da qual he proveniente da compra que fez em 1829 a Anna Isabel do Nascimento, de um sitio de terras denominado Pitombeira, em S.-Antão, cujo sitio esta obrigado como consta da mesma escriptura.

-- O abaixo assignado deseja que se declare se se entende com elle um annuncio publicado ha dias, em que se pedia endemnisação de dividas, e em que de intre outros vem as iniciaes P. E. S.

Pedro Epiphanio.

AVISO.

No dia 27 de maio do corrente, fugiram do engenho Agoa-Claras de Urucu', da comarca de S.-Antão, da viuva de Burgos & Filhos, os escravos seguintes: Vicente, pardo, de 26 annos, altura regular, cabellos crescidos e um pouco carapinhados, testa sobre-sahida, olhos pequenos e upados, nariz chato, tomador de tabaco, rosto descarnado e com espinhas, sem quasi barba alguma; gosta de vestir-se a sertaneja; foi escravo do finado Sebastião José da Moura, da fazenda Venera, distante 8 legoas de S.-Antão; acompanhava aos cobradores da casa quando iam as cobranças dos sertões do poente ao sul, donde he conhecido; levou uma camisa de madapolão, 1 calça de casimira usada, 1 jaqueta de bretanha, 1 bonete de velludo azul-escuro, 1 chapéo de palha, 1 dito preto de pello: Joaquim, crioulo, bastante preto, de 38 annos, alto, secco, cara pequena, bem suissado; costuma levar a mão a barba quando falla; he bastante gago, andar compassado, muito amigo do dito Vicente; dizem ter pai em Gameleira, além do rio Ipojuca; gosta de andar com chapeo de couro; levou 1 chapéo preto de pello, um dito de couro, 2 jaquetas brancas, 1 calça de brim pardo, 1 dita de riscado, 1 camisa de madapolão, 2 ditas de algodão da terra e ceroulas; foi escravo do capitão Leandro Bandeira de Moura do Patu', em Apody, da provincia do Rio-Grande-do Norte, e presentemente acha-se em Bananeiras, perto do Brejo-de-Areia da provincia da Parahiba. Constou que estes escravos estiveram nos suburbios desta cidade do Recife, mas presume-se que, se não partiram para o lado de Pajahu', ou Gamileira dita, nem para os sertões desse lado, seguiram com mais probabilidade para a Parahiba, ou Rio-Grande-do-Norte, onde ha muitos parentes dos ditos Mouras, de alguns dos quaes talvez sendo estejam protegidos, passando muitas vezes por forros. Roga-se a todas as autoridades policiaes, pessoas particulares e capitães de campo, que os apprehendam e levem-os ao dito engenho, ou no Recife, praça do Commercio, n. 2, ao Sr. Lino José de Castro Araujo, que serão generosamente gratificados, por maneira de ficarem summamente satisfeitos.

-- Tiraram da algibeira de uma casaca, na igreja matriz de S.-Antonio, uma carteira com varias contas e papeis que não podem servir a pessoa alguma: quem a tiver, pode ficar com o dinheiro que levava, e deitar os papeis de noite por baixo das portas da loja da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

Bixas.
Na praça da Independencia, n. 10,

ao voltar para a rua das Cruzes, alugam-se e vendem-se bixas de Hamburgo: tambem vão-se applicar para commodidade dos freguezes; tiram-se dentes, sangra-se e applicam-se ventosas: tudo por preço commodo.

-- Dão-se 400,000 rs. a premio com boas firmas: quem pretender annuncie.

-- Hebrard & Companhia, na rua do Trapiche-Novo, participam ao publico que acabam de receber, pelo ultimo navio chegado de França, um bello sortimento de conservas, como linguiças com truffas, julienne, cocumelos, ditos cahmpignons, carrotes, mostarda franceza, ervilhas, sardinhas: tudo muito fresco. No mesmo estabelecimento se encontrarão todas as qualidades de vinhos, cognac, absinth, kerch verdadeiro da Suissa, licores, azeite superfino do Sr. Plaguol de Marselha, champanha de superior qualidade.

-- Henrietta Elizia Bacquet retira-se para fóra da provincia.

-- Precisa-se de um caixeiro que seja capaz, e dê fiador a sua conducta, para uma padaria: na rua da S.-Cruz, n. 24.

-- Precisa-se de pretas que vendam pão: no Forte-do-Mattos, rua do Burgos, n. 31.

Chapéos de sol
Rua do Passeio, n. 5

O dono deste estabelecimento avisa ao respeitavel publico que elle recebeu presentemente uma qualidade de chapéos de sol com armação de aço, sortidos em côres e de varios tamanhos, qualidade esta nunca aqui apparecida; bem como chapéos de sol com armação de baleia, sortidos em côres fixas; ditos para senhora, de seda muito encorpada, com ricas franjas de retroz e chegados ultimamente de Paris: tambem se vendem chapéos de sol, de panninho em porção e a retalho; ditos para feitor de engenho, muito grandes. Os freguezes acharão um completo sortimento de sedas e panninho imitando seda para cobrir qualquer armação de chapéo de sol, o que se faz, e tambem se concerta com toda a brevidade,

-- Precisa-se de officiaes e discipulos de marceneria, e fazem-se mobilias ricas das madeiras que se encommendar: a tratar na tenda defronte de San-Francisco, na loja do escriptorio da companhia de Beberibe.

-- Aluga-se um sitio com arvoredos, casa decente, preparada e com commodos para familia, propria para se passar o verão, por ser muito fresca, pertô do rio, na melhor posição da Capunga e por preço commodo: a tratar no pateo da Santa-Cruz, botica n. 4.

-- Roga-se a certo bacharel formado em medicina que, em virtude do artigo 18 titulo 2.° das posturas da camara municipal, que assim se exprime: « Nenhum facultativo poderá ter parceria com pharmaceutico, ou droguista, ou designar a botica em que se prepare a receita: os infractores serão multados em 30,000 rs. Isto tambem se deverá entender com aquelles facultativos que fornecerem os remedios. » não continue a aconselhar aos que o vão consultar sobre suas molestias, que mandem apromptar o receituario que lhes passa na botica de certo pharmaceutico a pretexto de lhe não merecer confiança esta ou aquella botica; porquanto, sobre o não podêr fazer, causa prejuizo aos mais boticarios.

Um dos prejudicados.

-- Quer entrar de sociedade em uma padaria um rapaz Portuguez de boa conducta, o qual entende e sabe desempenhar a sua obrigação e tem alguns fundos: ao pretendente se dirão as habilidades: quem pretender annuncie.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.

Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.

Rodas d'agoa, moinhos de vento e serrarias.

Manejos independentes para cavallos.

Rodas dentadas.

Aguilhões, bronzes e chumaceiras.

Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.

Taixas, paroes, crivos e boccas de fornalha.

Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.

Chapas de fogão e fornos de farinha

Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.

Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.

Guindastes, guinchos e macacos.

Prensas hydraulicas e de parafuso.

Ferragens para navios, carros e obras publicas.

Columnas, varandas, grades e portões.

Prensas de copiar cartas e de sellar.

Camas, carros de mão e arados de ferros, &c., &c.

Além da superioriade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos Senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- Na porta do Sr. Dr. Gervasio Gonçalves da Silva, substituto da primeira vara do civel, se hão de arrematar no dia 11 do corrente duas moradas de casas terreas, de renda annual, no lugar da Soledade, estrada que segue para o Manguinho, n. 24 no valor de 48,000 rs. e n. 26 no valor de 96,000; quem quizer compareça as 4 horas da tarde, no fim do becco do Aterro-da-Bôa-Vista.

-- Aluga-se o armazem do sobrado n. 23 da rua do Sol: a fallar com Jose Cypriano de Moraes Lima, na rua das Trincheiras, n. 46, segundo andar.

-- No sobrado da Trempe, n. 1, que tem venda por baixo, precisa-se alugar um ou dous escravos para trabalhar no mesmo sitio, com acondição de dormir na mesma casa, dando-se-lhe o sustento e o jornal que se ajustar a vontade dos senhores

— Negociam-se, por qualquer quantia, tres lettras aceitas pelo reverendo padre Ambrozio Rodrigues Machado e Silva, morador antigamente na cidade de Goianna, negociante de gado do sertão para esta praça, e hoje na sua fazenda Lageiro-de-Queixeramobim, as quaes estão vencidas e importam principal e juros em 4:800,000 rs.: a quem convier, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 63, primeiro andar.

-- Aluga-se uma preta para o serviço de uma casa, que lava, engomma e cozinha: quem a pretender dirija-se a praça da Independencia, loja n. 3.

-- Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro, ou de pouca familia, dirija-se ao becco Tapado, no largo da matriz de S.-Antonio, n. 3.

-- Precisa-se alugar uma sala com alcova que chegue para a morada de um homem solteiro, e que seja no bairro de S.-Antonio em rua que seja boa: quem tiver annuncie.

-- O Sr. que alugou um primeiro andar, e não tem respondido as immensas cartas que se lhe tem remettido, queira dar solução, pois se faz mister.

-- Manoel de Almeida Lopes que costuma comprar e vender escravos mudou sua residencia da rua do Vigario, n. 24, para a rua da Cadeia do Recife, n. 40.

-- Previne-se aos Srs. commandantes de navios de guerra e mercantes, que não recebam a seu bordo, seja qual fôr o pretexto, o escravo João, pardo trigueiro, de estatura pequena, o qual tem por vezes tentado evadir se desta cidade por mar, já em navios mercantes, já offerecendo-se para assentar praça a bordo de navios de guerra.

— Carlos Gillain faz publico que mudou o seu estabelecimento da rua Nova, n. 19, para a mesma rua, loja n. 30, onde seus freguezes o acharão sempre prompto para o for do seu officio.

-- Desappareceu, da casa de seu senhor, Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, o escravo João, pardo trigueiro, de 19 annos, de estatura pequena, cara larga, bocca grande e bons dentes: quem o pegar leve-o ao dito Sr., que dará 50,000 rs. de gratificação.

Os verdadeiros charutos de Havana, da mais superior qualidade, chegados agora, estão a venda na rua da Cruz, n. 51, armazem de J. O. Elster.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

No pateo de S.-Pedro, casa terrea n. 8, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas e despacham-se escravos, e para este fim tambem póde-se procurar na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Deposito de rapé.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta e meio grosso da Bahia, tem aberto o seu deposito na rua Cruz, no Recife, n. 38, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Na rua Nova, n. 60, precisa-se de um official de alfaiate para concertos.

Loteria do Guadalupe.

Está marcado o dia 11 do corrente mez para o andamento das rodas desta loteria, se nisto consentirem os amadores deste jogo, que devem concorrer para que se complete a venda dos bilhetes.

Caetano Xavier Pereira de Brito, doutor em medicina, annuncia ao respeitavel publico, que fixou a sua residencia no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 43, onde podera ser procurado a qualquer hora; e da consultas *gratis* aos pobres, das 6 as 9 horas da manhãa.

Sociedade Apollinea.

Faz-se certo aos Srs. socios que a direcção marcou para a partida do corrente mez o dia 22 e para receber as prospostas para convidados a mesma o dia 11, as horas do costume, na casa da sociedade.

Aviso.

Quem pretender engenhos para em 2 horas socar uma caixa, ou 6 barricas de assucar, occupando uma so pessoa e um cavallo, carros para conducção de fórmas com assucar, tambem por uma sua pessoa, não querendo ser enganado, dirija-se a rua do sol, n. 13. Adverte-se que não são carros de forquilha... por baixo do fundo das fôrmas: destes os acharão na fabrica dos Srs Starr & Companhia.

Compras.

-- Compra-se prata e ouro sem feitio: na rua Velha, n. 54.

-- Compra-se um sitio perto da praça, com capacidade de ter vaccas de leite, casa de vivenda e terreno para plantação: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 51.

-- Compra-se uma liteira: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

-- Compra-se uma padaria, sendo em qualquer dos bairros de S.-Antonio, Recife ou Boa-Vista, com tanto que esteja afreguezada: na rua estreita do Rozario, n. 8, se dirá quem compra.

Vendas.

-- Vende-se a taberna da rua do Caldeiro, n. 94.

— Vendem-se 8 lindos moleques de 12 a 18 annos, sendo um delles cozinheiro e outro official de alfaiate; 8 pretos de 20 a 25 annos; 3 pardas de 18 a 24 annos, com habilidades; 5 pretas de 12 a 25 annos; proprias para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende

Agoa de mel.

Este remedio he para promover a belleza e vigor do cabello, removendo a caspa e conservando aquelle macio e lustro da pelle e cabello, que só pode ser adquirido tendo-se a pelle fresca e os poros pelas raizes do cabello sempre abertos, e sua acção salutar, nada contem que possa prejudicar o cabello: vende-se na rua do Trapiche, n. 34, segundo andar, a 1,000 rs. cada garrafa envolta no seu competente receituario.

Agoa de perola.

Esse celebre e innocente cosmetico para tirar sardas e rugas, e em bellezar o rosto, foi por muito tempo só conhecido de poucas pessoas nos Estados-unidos, porém sua grande utilidade tornou-a o cosmetico mais popular que se usava nos toiletes modernos: vende-se na rua do Trapiche, n. 34, segundo andar, a 2,000 rs cada garrafa.

-- Na rua Direita, taberna n. 23, vende-se chá brasileiro bom, a 2,000 rs. a libra; manteiga ingleza, a 480, 600, 720 e 800 rs; queijos de Minas, a 400 rs. cada um; vinho engarrafado, muito bom, a 500 rs. a garrafa. O proprietario desta taberna, como Brasileiro que he, agradece a policia e ao Sr. fiscal de S.-Antonio pela prompta providencia que deram das patrulhas não obrigarem mais a fecharem as tabernas as oito horas.

-- Vende-se azeite de carrapato, a 2,560 rs. em canada, ou a 320 rs. em garrafa: na esquina da rua Rangel, venda de José Rodrigues Coelho & Companhia.

Pharmacia franceza.
Xarope peitoral adoçante de gomma de angico preparada por Luiz Bottentuit & C., boticario chimico da escola especial de Paris.

A gomma de angico he conhecida e empregada ha muito tempo pelos habitantes do interior do Brasil como um excellente remedio para as molestias de peito; mas em um estado tal de impureza, contendo corpos estranhos, que muitas vezes impedindo seus effeitos, tornavam suspeitas suas propriedades, e obrigavam o doente a tomar uma porção de materias estranhas, não obstante que inertes, mas que no entanto difficultavam o seu uso.

Hoje emfim esta gomma he por nós levada ao mais alto grao de pureza e assim com ella preparamos o nosso xarope tão agradavel e facil de tomar como prompto e efficaz nos seus resultados Os medicos desta cidade e outros muitos que teem observado seus effeitos provam sua superioridade absoluta para a cura das inflammações do peito, tosse, defluxos, catarros, escarros de sangue, etc., e applicam aos seus doentes como o melhor especifico até hoje conhecido.

Fabrica de chocolate de saude e medicamentoso.

De todas as substancias alimentares que, sendo em seu principio consideradas como cousas de luxo, tornaram-se pelo tempo adiante de um uso geral, o chocolate póde, sem contradicção, occupar o primeiro lugar.

Effectivamente, quantas pessoas não vemos nós preferir hoje ao uso do quente café o uso do chocolate, e nisto seguir a opinião dos medicos mais célebres que de commum accôrdo sobre suas preciosas qualidades o indicam como um dos nossos melhores estomaticos aquellas pessoas cuja saude he debil e delicada!.. Prescrevem-no aos seus doentes, aconselham-no aos velhos e o recommendam as mãis de familia para seus filhos; em uma palavra, o consumo verdadeiramente extraordinario que todas as classes da sociedade fazem deste alimento, he o mais bello elogio que nós lhe podemos fazer.

Estes dous objectos, já bem conhecidos pela sua superioridade, constantemente se vendem na rua da Cadeia do Recife, venda n. 25, defronte do Becco-Largo, sendo o preço fixo 1,000 rs. cada garrafa de xarope acompanhando um receituario de seu autor, e o chocolate, a 640 rs. a libra, de n. 3, meio fino, e a 800 rs. o de n. 4 fino.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

-- Vende-se um pardo sapateiro, optimo pagem e habil para todo o serviço, por ser de boa conducta, o que se afiança com responsabilidade; uma preta para o serviço de casa e de campo: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: no pateo do Carmo, n. 18.

Pasta de flor de lyrio.

He o melhor artigo que se conhece para limpar e embranquecer os dentes, fortificar as gengivas e conservar a bocca sempre limpa, e as gengivas purificadas do tartaro: vende-se na rua do Trapiche, n. 34, segundo andar, a 2,000 rs. cada boião.

-- Vende-se uma preta que engomma e cozinha o diario de uma casa, com uma linda negrinha de 10 annos: na rua do Collegio, n. 15, primeiro andar.

Confeitos de Gèlis,

e conte de lactato de ferro, approvado pela academia de medicina de Paris, conforme o parecer de uma commissão composta dos Srs. Rouillaud, Fouquier e Bailly.

As preparações ferruginosas se contam no numero dos medicamentos, cujas propriedades não se pódem pôr em duvida: com effeito ha poucas preparações medicas que tenham sido estudadas com tanto esmero por observadores sabios.

Os medicos mais acreditados receitaram estes confeitos com muitas vantagens, depois de terem analysado sua composição.

O benevolo acolhimento que esta preparação obteve da escola de medicina de Paris nos dispensa de fazer seu elogio.

Estes confeitos são empregados com grande successo na clorosis ou pallidas côres, nas inflammações chronicas do estomago e dos intestinos, na falta de appetite, nas amenorrheas, ou suppressão de menstrus, nas enfermidades escrophulosas, e incontinencias das urinas, provenientes da debilidade da bexiga: na leucorrhea ou flores brancas, opilação, abatimento de fôrças, no escorbuto, em todos os casos de enfraquecimento do organismo, na animya, vulgo frialdade, na hydropesia, consequencia destas molestias, em fim em todos os casos em que ha alteração na composição do sangue.

A respeito da dóse que se deve tomar, bastam tres confeitos pela manhãa, e outros tres de tarde, e o mais distante possivel das horas da comida, augmentando progressivamente até 6 de manhãa e 6 de tarde.

Relativamente aos meninos, as doses variam conforme a idade; mas, tomando o termo medio, se darão de 6 a 8 todos os dias, na idade de 6 a 12 annos, e 4 aos mais jovens.

Em as principaes cidades da Europa se acham os depositos dos ditos confeitos, e em Pernambuco na botica do Sr. Paranhos, na rua estreita do Rozario, n. 10.

-- Vendem-se 3 saccadas de pedra da terra, 1 cama, 1 marqueza de angico, 8 quadros de sala grandes, 1 mesa, 1 secreta, 3 compoteiras, 12 garrafas de vidro, 1 lustro de sala, 1 talher de licor e 1 dito de azeite: a tratar na rua das Larangeiras, n. 29.

MUTILADO

Para escravos.

Vendem-se cobertores de algodão americano, a 560 rs. cada um; zuarte de chadrez, a 160 rs. o covado; dito trançado, a 200 rs. o covado; peças de ganga azul da India, com 4 palmos de largura, e 12 covados, a 2,400 rs.: na rua do Crespo, loja n. 10.

Rapé rolão francez.

Vende-se o superior rapé rolão francez, unicamente nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46; Thomaz de Mattos Estima, na mesma rua, n. 54; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Pinto & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

— Vendem-se riscados escocezes, com vara de largura, a 290 rs. o covado; cassas pintadas de côres fixas, a 240 rs. o covado; peças de panninho de vara de largura, com 12 jardas, a 2,000 rs.: na rua do Crespo, loja n. 10.

Ao barato.

Vendem-se, na loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, n. 5 A, córtes de cassa com sete varas e de côres fixas, a 2,500 rs.; ditos superiores, a 3,000 rs.; córtes de collete de gorgurão de seda, a 2,500 rs.; ditos de fustão branco, a 500 rs.; peças de cassa para babados, a 2,560 rs.; córtes de calças de pelle do diabo, fazenda muito encorpada, a 1,000 rs.; ricas mantas de seda para senhora e meninas, a 6 e 8,000 rs.; córtes de casimira elastica de uma só côr clara, a 4,000 rs.: bem como tambem se vendem objectos de armador, como sejam espeguilhas, rendas, volantes, etc.

Farinha barata.

Vendem-se saccas com muito boa farinha de mandioca, por barato preço: no armazem do Bacelar, em frente da rampa da alfandega, a tratar com Machado & Pinheiro.

Madapolões finos, a 3,600 rs. a peça.

Vendem-se madapolões finos, com 24 jardas, com um pequeno toque de môfo, pelo preço de 3,600 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, a saber: dous mulatinhos optimos pagens; 3 pretos para o serviço de campo; um moleque de 12 annos; uma optima escrava que engomma, cose e cozinha, tudo com perfeição; uma preta de nação Costa; uma dita crioula, de bonita figura, e com algumas habilidades; e mais alguns escravos.

Córtes de brim de puro linho, a 1,280.

-- Vendem-se cortes de brim trançado pardo de puro linho, pelo diminuto preço de quatro patacas: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

-- Vende-se vinho de Champanha, da verdadeira marca cometa: na rua da Cruz, armazem, n. 27, de Crocco & C.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atras do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

— Vende-se um cabrinha de 18 annos, alto, sadio, de bonita figura, e que he proprio para bolieiro, e só se vende para a praça e não para o matto, para o que se afiança a sua conducta; um moleque de 13 annos, sadio e bem pretinho: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

Bom gosto.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vendem-se ricos córtes de cambraia de seda com barra e sem ella; ditos de cambaia branca com barra; lenços brancos de linho; ricos chales de seda matizados de côres; mantas de seda de bonitos gostos; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Bom e barato.

-- Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vende-se panno fino verde e preto, a 2,000 rs. o covado; suspensorios de seda, a 500 rs.; lenços de lãa para pescoço, a 160 rs.; lenços pretos para gravata, a 200 rs.

Queijos londrinos e presuntos

para fiambre; conservas; latinhas com biscoutinho inglez: tudo chegado de Liverpool pelo ultimo navio, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: atras do Corpo-Santo, armazem de molhados, n. 66.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Cera em velas.

Vendem-se caixas pequenas com cera em velas, e muito bem sortidas, por ser de 1 até 16 em libra, fabricada no Rio-de-Janeiro em uma das melhores fabricas, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Cadeiras de palhinha e de balanço,

bem com outros muitos trastes: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

-- Nos armazens de Francisco Dias Ferreira e no de Leopoldo José da Costa Araujo, ha para vender o mais superior vinho do Porto que tem vindo a este mercado, em barris de 4°, 5°, 7° e 8°: os apreciadores pódem sortir-se porque poucas vezes cá vem fazenda igual.

-- Vendem-se phosphoros a retalho: no largo da Ribeira, n. 1.

—Vende-se a taberna da rua de Agoas-Verdes, n. 48, a dinheiro, ou com firmas a contento: a tratar na mesma taberna.

— Vendem-se, a bordo do brigue brasileiro *Mafra*, fundeado na volta do Forte-do-Mattos, superiores tainhas do Rio-Grande-do-Sul.

-- Vende-se um rabecão pequeno, um baixo, ou clavico, por modico preço: na rua da Cruz, armazem n. 27, de Crocco & Companhia.

Praça da Independencia, n. 37.
Aos 20:000,000 de réis.

Chegou grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do Rio-de-Janeiro concedida a beneficio das casas de caridade da provincia: igualmente se mostram as listas das loterias passadas.

-- Vende-se uma caixa com utensilios para pianos, por barato preço: na rua da Cruz, armazem n. 27, de Crocco & C.

-- Vendem-se muito bons pós para dentes, que não só limpam como fazem conservar os mesmos: na rua Velha, n. 54.

Um piano.

Vende-se um piano muito bom para estudo, bonito e de excellente autor: na rua do Collegio, n. 9.

Para calças e jaquetas.
Na rua do Queimado, loja n. 8,

vende-se brim (militar) trançado branco, a 1,440 rs. o córte; dito dito escuro, a 1,280 rs. o córte; dito côr de ganga, muito fino, a 1,500 rs.; dito liso escuro, bem proprio para jaqueta, a 800 rs. o córte: sendo todos de puro linho: córtes de castor de listras e quadros, a 800 rs. o córte.

—Vende-se em porção e a retalho meias de linho, linha de miada muito fina, bicos de todas as qualidades, babado bordado do Porto de todas as larguras, meias de lãa para padre, ditas de lãa, franjas de todas as larguras, e muitas outras miudezas: na rua do Cabugá, loja n. 4, do Castro.

A melhor fazenda para vestir escravos.
Na rua do Queimado, loja n. 8,

vende-se picote entrançado, fazenda a mais propria para roupa de escravos, por ser muito encorpada, a 5,000 rs. a peça com 27 covados, e a 290 rs. o covado.

Para forros de carros.

Vende-se casimira ingleza, muito encorpada e de varias côres, propria para forrar carros: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

Na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão, vendem-se as seguintes fazendas por metade de seu valor:

córtes de brim escuro, a 1,280 rs.; dito côr de ganga, a 1,440, 1,500 e 1,600 rs.; dito branco, a 1,500 rs.; dito listrado, a 1,500 rs.; picote, muito encorpado, a 180 rs.; chitas finas e de côres fixas, a 160 e 180 rs.; cobertores de algodão americano, os melhores que ha no mercado, a 640 rs.; madapolão muito fino e com pouco môfo, a 3,600 rs. a peça, e a 200 rs. a vara; chapéos de massa, a 400, 640 e 1,600 rs.; fustão, a 480 rs. o covado; dito muito fino e de côres fixas, a 640 rs.

Superior chá brasileiro.

Vende-se superior chá de S.-Paulo, em caixinhas de uma e duas libras: na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

Barricas.

Vendem-se barricas vasias que fôram de farinha, em pé e bem accondicionadas: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Saccas com farinha de mandioca, a 3,000 rs.

Vendem-se saccas com farinha de mandioca, a 3,000 rs. a sacca, e sacca grande a 3,500 rs.: na rua do Codorniz, armazem n. 11.

Folha de Flandres.

—Vendem-se caixas com folha de Flandres: em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim, n. 35.

-- Vende-se uma escrava de nação, propria para o matto: na rua de Agoas-Verdes, n. 1, se dira quem vende.

-- Vendem-se, em Beberibe-de-Baixo, no sitio Boas-Noites, pés de ananazes abacachis e da terra, ou na rua estreita do Rozario, loja de sapateiro, n. 39.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Bom negocio.

— Vende-se uma venda com pequenos fundos, sita em uma das principaes ruas do Recife, bem afreguezada e sortida: quem a pretender, dirija-se á rua do Codorniz, n. 12.

-- No armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, vende-se um moleque de bonita figura, de 20 annos, que cozinha o diario de uma casa, por 500,000 rs.

Charutos de Havana

verdadeiros: em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Marmelada nova.

chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro, vende-se por preço commodo: atrás do Corpo-Santo, armazem de molhados, n. 66.

Pechincha.

Vende-se chá hysson de superior qualidade, pelo preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

-- Vendem-se caixas com cera em velas do Rio-de-Janeira; charutos de palha de milho, muito superiores; vidros de pós antibiliosos de Manoel Lopes: tudo por preço rasoavel: na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

A ellas antes que se acabem.

Vendem-se ricas luvas de pellica para homem e senhora, pelo diminuto preço de 1,000 rs. o par: na rua do Queimado, n. 17. Dão-se as amostras.

-- Na rua da Cruz, n. 3, vende-se cera de carnauba de superior qualidade por preço commodo.

Na rua do Crespo, n. 5.

loja que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se chitas francezas largas e de padrões muito modernos, pelo barato preço de 280 rs. cada covado.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.
Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado tres qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos, a 250, 280 e 300 rs. a vara.

-- A bordo da escuna *Tentadôra*, chegada do Rio-Grande-do-Sul, vende-se sebo em rama, por barato preço.

Pannos finos preto e azul, a 3,000 rs. cada covado.

Na loja da rua do Crepo, n 5, de Guimarães & Henriques, vendem-se pannos preto e azul, finos, pelo barato preço de 3,000 rs. cada covado, e além destes ha um completo sortimento de todas as côres e preços commodos.

Castorim francez, a 650 rs. cada covado.

Na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem-se os novos castorins francezes, muito encorpados, padrões novos, escuros e com listras pela beira, pelo barato preço de 560 rs. o covado.

Chales de Roberto do Diabo.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo, n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se os novos chales grandes intitulados Roberto do Diabo, pelo barato preço de 1,600 rs. cada um: esta fazenda se torna muito recommendavel, por ser de padrões novos, e de lindas franjas.

-- Vende-se superior arroz branco e vermelho, dito de casca e superior farinha de Santa-Catharina, a 3,000 rs. a sacca, abanos, etc.: tudo por menos do que em qualquer parte: na rua da Praia, becco do Carioca, ultimo armazem, ao pé do tanoeiro.

--Cheguem, freguezes, aos bons charutos que ha no novo deposito que se abrio ha poucos dias no becco da Lingoeta n. 14, onde acharão um sortimento de charutos finos da Bahia e da terra mais baratos do que em outra qualquer parte, e a vontade do comprador.

Aos amantes da loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000$000 de réis.

He chegada a lista da quarta loteria da fabrica de vidros, e com ella um grande sortimento dos muito afortunados bilhetes e cautelas da 10.ª loteria das casas de caridade, cuja lista chega no primeiro vapor: a elles antes que se acabem: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

— Vende-se por preço commodo farinha de mandioca em saccas e superior potassa em barriquinhas: no armazem de Dias Ferreira, no cáes da Alfandega: a tratar no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Cheguem ao barato.

No Passeio-Publico, loja n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira, vende-se uma porção de algodãozinho com toque de avaria, por commodo preço; bem como outras muitas fazendas de gosto, por preços que não desagradarão aos Srs. compradores.

Chá.

Vende-se chá de muito boa qualidade; dito brasileiro muito bom, a 2,000 rs.: no pateo do Collegio, n 6.

Chpéos do Chile.

No arco de S.-Antonio, n. 2, loja de chapéos, e na praça da Independencia, loja de miudezas, ha um sortimento de chapéos do Chile, chegados no ultimo vapor do Rio-de-Janeiro: vendem-se por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Agoa de tingir cabellos e suissas.

Continúa-se a vender a agoa de tingir cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

Rapé

Meuron, Santa-Cruz, Princeza e charutos: vende-se na rua do Collegio, n. 9.

Pós galvanicos para pratear.
Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pos um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

Os Mysterios da inquisição, por P. Féval.

Esta interessante obra he ao mesmo tempo um bellissimo romance e a historia exacta das atrocidades da inquisição, e tem merecido o mais distincto acolhimento: vende-se na rua do Collegio, n. 9.

Um Galucho,
por Paulo de Kock, 4 v. em 8.

Acha-se terminado este interessante romance, uma das mais engraçadas producções de seu bem conhecido e estimado autor; tendo-se posto na traducção todo o esmero. Espera-se, pois, que o interesse da obra, a bondade da traducção e a modicidade do preço, convidarão a procura-la.

Os Srs. assignantes que ainda não receberam, muito obsequiarão o edictor mandando buscar o que lhes faltar da obra na rua do Collegio, n. 9, e declara o mesmo edictor que se responsabilisa por qualquer defeito com que sahissem da sua mão os volumes.

Descripção historica do Brasil, por F. Denis,
Colombia e Guyanas, por J. Famin.

Estes excellentes escriptos não precisam de recommendação para serem procurados com afan, muito mais que o primeiro he producção do unico estrangeiro que tem estudado com attenção os costumes, litteratura, etc. do Brasil, e que trata tudo com muita imparcialidade, ao que o habilitou uma longa demora na bella terra da S.-Cruz.

A obra compõe-se de 2 volumes em quarto, de quasi 400 paginas cada um, impressos em bom papel e bom typo: vende-se na rua do Collegio, n. 9, pelo diminuto preço de 4,000 rs., brochada.

-- Vendem-se 12 lindos moleques de nação e crioulos, de 12 a 20 annos, sem vicios nem molestias; 6 pretos de 20 a 30 annos; um dito bom cozinheiro; um moleque muito lindo, bom official de alfaiate, de 15 annos; um mulatinho de 14 annos, bom para pagem; um bonito pardo de 20 annos, de boa conducta, e que he copeiro e entende de bolieiro; 3 mulatinhas de 16 a 20 annos, com habilidades; uma preta de 18 annos, recolhida, que engomma perfeitamente, cose e cozinha; 2 negrinhas de 10 a 12 annos, com bons principios de costura; uma preta de meia idade; 4 ditas com algumas habilidades; bem como outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

A 22,000 rs.

Bilhetes da loteria do Rio-de-Janeiro, em quartos, oitavos e vigesimos: vendem-se na rua do Collegio, n. 9.

-- Vendem-se queijos de prensa, muito frescos e de muito boa qualidade: na rua das Larangeiras, venda n. 16.

--Vende-se chá brasileiro, a 1,600 rs., na rua Direita, n. 14.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, loja n. 12, chapéos de castor preto, de superior qualidade, a 3,000 e 3,500 rs.

Milho novo.

Vendem-se saccas com superior milho, por barato preço: no cáes da Alfandega, armazens de Dias Ferreira e Bacellar, e no armazem da rua da Cadeia, junto a botica de Antonio Pedro das Neves.

-- Vende-se farinha de mandioca muito superior, a bordo do patacho *Valente*, vindo de S.-Catharina, fundeado no caes do Collegio: a tratar com o capitão a bordo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

-- Vende-se, na rua da Aurora, n. 4, um terno de tambores com aguilhões e rodetes, por 300,000 rs., e ternos de carretas soltas para os mesmos, a 20,000 rs. o terno.

--- Vendem-se 20 pipas com ago'agoardente: na rua das Cruzes, n. 40.

— Vendem-se os verdadeiros charutos da fabrica de San-Felix: na rua da Cadeia do Recife, venda n. 1.

— Vendem-se meias para meninas e meninos, a 120, 160, 200 e 240: tudo em bom estado: na rua da Cadeia do Recife, n. 15.

-- Vendem-se as seguintes obras de ouro e prata: um par de pulseiras, dous annelões com diamantes, dous ditos lavrados, tres cordões, uma medalha com diamantes, um laço de filagrna, um buzio encastoado, uma moeda, um par de botões para punho de menino, um par de brincos com alguns brilhantes, um alfinete de brilhantes, um coração de cornalinda, uma duzia de colheres de soupa, uma dita para chá, uma concha para assucar, uma colher para tirar soupa: tudo com muito pouco uso: na rua do Crespo, n. 12.

— Vende-se por preço commodo superior farinha de Soruhy em barricas, e em saccas da de S.-Catharina: no armazem do Calaia, no cáes da Afandega: a tratar no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vendem-se, na rua das Cruzes, n. 22 segundo andar, quatro bonitas pretas, sendo uma dellas de nação, engommadeira, cozinheira, que cose chão e lava de sabão; uma crioula de 18 annos, com habilidades; duas ditas quitandeiras, que cozinham e lavam de sabão; 3 molecotes de 16 a 18 annos, sendo um delles cozinheiro; 3 ditos de 20 annos, proprios para o serviço de campo.

Na rua Nova, n. 5,

vende-se um molecote de 18 annos, bom cozinheiro, e de boa conducta, o que se afiança; um preto bom trabalhador de enxada, e que he de bonita figura; 2 pardas com habilidades de engommar e cozinhar; duas pretas boas quitandeiras; duas ditas proprias para o trabalho de campo; um pardo de bonita figura, com principios de carpina.

-- Acha-se a venda na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e na rua do Crespo, n. 11, a arte de tachigraphia nacional, por Luiz Antonio Mesquita Falcão, por 1,000 rs.

-- Vende-se, por 25,000 rs., uma bomba de cobre, optima para cacimba: na rua larga do Rozario, n. 18.

— Vende-se cêra de carnaúba, de muito boa qualidade, em pequenas e grandes porções e por preço commodo: na rua da Cruz, n. 64.

-- Se a cura da vista curta ou cansada zombou até certa época da medicina, não acontece agora o mesmo na presença de um par d'oculos adaptados ao grao de vista do paciente, os quaes se vendem na rua larga do Rosario, loja n. 35.

-- Na rua do Crespo, loja de quatro portas, vendem-se riscados francezes, muito bonitos padrões, a meia pataca o covado; córtes de Victoria para vestidos, fazenda de muita economia, a tres mil réis; córtes de sedinha, proprios para vestidos de verão, a dous mil réis.

-- Vende-se, na Passagem-da-Magdalena, uma venda com 200,000 rs. de fundos: quem a pretender dirija-se a mesma, numero 62.

-- Vende-se uma escrava de bonita figura, de 16 a 18 annos: na travessa do Peixoto, n. 40: adverte-se que a escrava he de nação.

-- Vende se uma preta moça, que cozinha, lava e engomma: na rua da Senzalla-Nova, n. 22.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 2 do corrente, de bordo do patacho *Dous-Irmãos*, o preto Joaquim, de nação Benguela, de 40 annos, estatura regular, barba serrada; levou calças de algodão azul americano, camisa de dito branco, chapéo de palha. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, que o apprehendam e levem-no á rua do Trapiche, n. 6, que serão bem recompensados.

-- Fugiram, na noite do dia primeiro para dous do corrente, do engenho Montevidéo, 2 escravos de nomes Demeterio e Lourenço, crioulos: o primeiro de 30 annos, rosto redondo, bem preto, pouca barba e sempre feita, de boa estatura; tem um dos pés mal feitos, por causa de um panericio que teve; tem todos os dentes, e he de bonita figura; levou todo a roupa que tinha, tanto branca como de côr; usa de chapéo de palha oleado de preto: o outro de nome Lourenço representa ter 34 annos; he de boa altura, côr fula, com barba por baixo do queijo, falla fina; tem de um lado do rosto uma cicatriz velha, procedida de dores de dentes; tem os dedos dos pés compridos; tambem levou toda roupa, levando vestido calças brancas, camisa e jaqueta de chita. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-os ao dito engenho, ou nesta praça, á rua do Padre-Florianno, n. 38, em casa de Francisco Antonio Pereira de Brito, que se responsabilisa pelas despezas.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —184